



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Geografia

Pedro Henrique Soares de Souza

**A Renovação Urbana de Brasília com o Advento da Copa do Mundo  
de 2014**

Brasília

2013



Pedro Henrique Soares de Souza

**A Renovação da Paisagem Urbana de Brasília com o Advento da Copa do Mundo de 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como Requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Everaldo Batista da Costa

Brasília

2013



Pedro Henrique Soares de Souza

**A Renovação da Paisagem Urbana de Brasília com o Advento da Copa do Mundo de 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como Requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel e Licenciatura em Geografia.

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Everaldo Batista da Costa (Orientador) – GEA-UnB

---

Profa. Dra. Lucia Cony Faria Cidade - GEA-UnB

---

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho - GEA-UnB

Aprovado em: \_\_\_\_/2013

Brasília, \_\_\_\_ de dezembro de 2013.

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meu pai Marcos Soares de Souza e minha mãe Elza Aparecida Francisca Soares e meu irmão Mário Augusto Soares de Souza, as pessoas que mais acreditaram no meu potencial e nunca me negaram qualquer tipo de apoio. As três pessoas mais corajosas e inspiradoras que tive o prazer de conhecer em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao professor Everaldo Batista Costa pela orientação e paciência comigo e meu trabalho.

Agradeço também a todos os colegas de curso e principalmente a: Rhuan Monteiro, Tulio Venâncio, Pedro Moreno e Caio Riebold que foram os melhores amigos que eu poderia ter nesta graduação.

Por fim, agradeço aos professores e funcionários do departamento de Geografia da Universidade de Brasília, pela dedicação com que realizam seu trabalho em ajudar a formar geógrafos cada vez mais conscientes e preparados para desempenhar seu papel na sociedade.

## RESUMO

Este trabalho busca compreender os impactos que a renovação da paisagem urbana de Brasília com o advento da Copa do mundo de futebol causará para a população de Brasília. Busca-se compreender o sentido desta renovação, quem serão beneficiários destas obras e qual a percepção da população sobre tais empreendimentos. Isto num contexto em que o grande capital se apropria de uma prática social como o futebol, para reproduzir-se e para produzir espaço através de megaeventos esportivos. Desta maneira, modificando sensivelmente as formas de cidade, interferindo no cotidiano da população e deixando legados a essas cidades que, provavelmente, tiveram modificadas sua dinâmica urbana. No caso de Brasília, a cidade sofreu uma brusca alteração em sua Paisagem Urbana, sendo a ampliação de sua arena esportiva, a realização das obras de mobilidade urbana do Veículo Leve sobre Trilhos e a construção de novos edifícios relacionados ao setor hoteleiro no centro da cidade as principais alterações na forma da cidade. Neste trabalho o registro fotográfico das alterações que estão ocorrendo nas formas da cidade, a análise de documentos oficiais relativos aos investimentos e gastos na realização das obras necessárias para a realização deste megaevento esportivo e a busca por literatura acadêmica sobre temas e conceitos relativos ao trabalho, foram as principais ferramentas utilizadas em sua realização.

Palavras-chaves: Megaeventos esportivos. Renovação urbana. Paisagem. Brasília. Copa do Mundo 2014.

## **ABSTRACT**

This paper analyzes the impacts that the renewal of the urban landscape of Brasília with the advent of the World Cup soccer 2014 cause for the population of Brasília. Seek to understand the meaning of this renewal, who will be the biggest beneficiary of these buildings and the perception of the population about such developments. This in a context where the capital appropriates a social practice like soccer, to reproduce and to produce space through mega sporting events. Thus substantially modifying the shapes of the city, interfering with everyday people and leaving legacies to those cities that probably changed the urban dynamics of host cities. In Brasília occurred a abrupt process of urban renovation. The new Stadium, the buildings of urban mobility and the new hotel that are build in the center of the city are the main chances in landscape of the city. In this paper a picture record of the urban renovation, a analyses of the official documents on investments in the World Cup in Brasilia and the research of literature of tems and concepts about the paper, was the methodological framework used in the realization of this work

Key-words: Mega Sporting events, urban renewal, Landscape, Brasília, World cup soccer 2014.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivo Geral	12
1.3 Objetivos Específicos	13
1.4 Hipóteses	13
1.5 Procedimentos Metodológicos	13
2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E CIDADES	15
2.1 A Copa do Mundo de futebol em Brasília	20
3. O IDEAL URBANO DE BRASÍLIA	30
3.1 A centralidade de Brasília	32
3.2 A renovação da paisagem urbana de Brasília	34
3.3 O Legado da renovação	39
3.3.1 O Estádio Nacional	39
3.3.2 Mobilidade urbana: O Veículo Leve sobre Trilhos e a ampliação da rodovia DF-047	44
3.3.3 Investimentos na rede hoteleira	49
3.3.4 Aeroporto Internacional de Brasília-Presidente Juscelino Kubitschek	61
4 PEQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A RENOVAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE BRASÍLIA	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
ANEXO	



## INDICE DE FIGURAS

Figura 1: Círculos concêntricos dos recursos olímpicos	19
Figura 2: Estádio Nacional de Brasília. Fevereiro de 2012	40
Figura 3: Estádio Nacional de Brasília. Abril de 2012	40
Figura 4: Estádio Nacional de Brasília. Junho de 2012	41
Figura 5: Estádio Nacional de Brasília. Setembro de 2012	41
Figura 6: Estádio Nacional de Brasília. Novembro de 2012	42
Figura 7: Estádio Nacional de Brasília. Fevereiro de 2013	42
Figura 8: Estádio Nacional de Brasília. Abril de 2013	43
Figura 9: Estádio Nacional de Brasília. Junho de 2013	43
Figura 10: Obras do VLT. Setembro de 2012	45
Figura 11: Obras do VLT. Novembro de 2012	46
Figura 12: Obras do VLT. Fevereiro de 2013	46
Figura 13: Obras do VLT. Maio de 2013	47
Figura 14: Obras do VLT. Junho de 2013	47
Figura 15: Ampliação da DF-047. Junho de 2013	48
Figura 16: Ampliação da DF-047. Junho de 2013	48
Figura 17: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Fevereiro de 2012	51
Figura 18: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Abril de 2012	51
Figura 19: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Junho de 2012	52
Figura 20: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Setembro de 2012	52
Figura 21: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Novembro de 2012	53
Figura 22: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Fevereiro de 2013	53
Figura 23: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Maio de 2013	54
Figura 24: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Junho de 2013	54
Figura 25: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Abril de 2012	55
Figura 26: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Junho de 2012	55
Figura 27: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Setembro de 2012	56
Figura 28: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Novembro de 2012	56

Figura 29: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Fevereiro de 2013	57
Figura 30: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Maio de 2013	57
Figura 31: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Setembro de 2012	58
Figura 32: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Novembro de 2012	58
Figura 33: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Fevereiro de 2013	59
Figura 34: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Abril de 2013	59
Figura 35: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Junho de 2013	60
Figura 36: Aeroporto JK. Novembro de 2012	62
Figura 37: Aeroporto JK. Fevereiro de 2013	62
Figura 38: Aeroporto JK. Junho de 2012	63

## **ÍNDICE DE MAPAS**

Mapa 1: Cidades sedes da Copa do Mundo de 2014	24
Mapa 2: Principais transformações paisagísticas com o advento da Copa do Mundo	38

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Amostra por Região Administrativa	65
Gráfico 2: Motivações dos deslocamentos diários	66
Gráfico 3: Acesso aos legados da Copa	68
Gráfico 4: Destinação do Estádio Nacional de Brasília	69
Gráfico 5: Centralidade turística de Brasília	70
Gráfico 6: Investimento do VLT	71

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1: Tabela Gastos da Copa do Mundo de 2014	23
--	----

## 1. INTRODUÇÃO

A renovação da paisagem urbana de Brasília é um processo dinâmico, que está ocorrendo na cidade alterando as formas e o espaço concebido da mesma. Antigas construções são substituídas por novas marcas no espaço, e novas funções são determinadas, a valorização da cidade ocorre de forma concentrada no plano piloto, em detrimento das outras Regiões Administrativas, que apresentam inúmeros problemas de ordem sociourbana.

Na primeira parte deste trabalho é discutido o papel dos megaeventos esportivos na renovação das cidades, como as paisagens de cidades são alteradas, e legados são deixados nas cidades sedes, legados esses que podem ter uma carga positiva ou negativa, dependendo da forma como foram pensados para servir a cidade após os eventos esportivos. A seguir, é remetida a Copa do mundo de Futebol que ocorrerá em 2014, tendo como Brasília uma das cidades sedes, e quais serão as obras e investimentos que irão modificar a paisagem urbana da cidade.

No segundo capítulo, Brasília é analisada sobre a perspectiva de uma capital nacional que abriga diversas instituições da burocracia do Brasil, sendo também um importante centro para região. Esta centralidade de Brasília será discutida, pois, poderá ser modificada devido aos investimentos que estão sendo feitos na cidade, os quais estão ampliando a oferta de serviços oferecidos pela cidade, com destaque para o setor turismo. As obras do Estádio Nacional, do VLT, da ampliação da DF 047, do Aeroporto JK e as novas construções que estão ocorrendo nos setores hoteleiros sul e norte da cidade, serão apresentadas como principais renovações que estão ocorrendo na paisagem urbana da cidade.

No terceiro capítulo será apresentada uma pesquisa exploratória realizada com a população da cidade sobre sua percepção desta alteração na paisagem urbana, e como essa alteração está impactando o cotidiano dos moradores. Por fim, serão feitas as considerações finais acerca do trabalho escrito e da pesquisa realizada, tentando, desta maneira, analisar o significado que esta renovação tem para a população de Brasília.

## **1.1 Justificativa**

A renovação da paisagem urbana de Brasília está ocorrendo como um processo acelerado e dinâmico, podendo este modificar a centralidade e a territorialidade de Brasília. Estudos sobre como este processo será percebido e de que maneira poderá impactar o cotidiano dos moradores e frequentadores da área central do Distrito Federal fazem-se necessários nesta perspectiva.

Outro ponto a ser suscitado sobre a importância do tema diz respeito à data dos eventos esportivos, deve-se considerar que este evento esportivo que será realizado no Brasil em poucos meses. Existe pouco material científico, sobre a relação entre esporte e geografia não apenas no âmbito da alteração da paisagem urbana, mas também relativo a outras questões como os impactos causados pelas obras de construção (como estádios de futebol), sobre o desenvolvimento regional a ser efetuado por esses megaeventos esportivos, ou ainda sobre a real funcionalização dos legados destes eventos como as arenas esportivas e as obras de mobilidade urbana sendo assim a produção e crítica de trabalhos referentes ao tema tornam-se necessária.

Por fim valendo-se de experiências anteriores de outras cidades onde no passado ocorreram megaeventos esportivos, nota-se um processo de valorização do território nas áreas que receberam investimentos para a realização destes megaeventos, em detrimento de áreas periféricas, as quais não tiveram acesso aos benefícios gerados pela realização do evento. A acessibilidade aos legados, também deve ser problematizada e estudada, visto que os legados em geral se concentram nas áreas centrais das grandes cidades e sua acessibilidade em geral é restrita aos moradores destas localidades.

## **1.2 Objetivo geral**

Identificar as transformações na paisagem urbana de Brasília, provenientes da realização da copa do mundo de futebol na cidade.

### **1.3 Objetivos específicos**

a) Entender o papel dos grandes eventos esportivos na renovação da paisagem urbana.

b) Caracterizar as diferenças entre a antiga paisagem urbana de Brasília, e a nova paisagem que está sendo instaurada.

c). Enumerar e qualificar os impactos destas transformações, na vida cotidiana dos moradores da cidade de Brasília.

d) Problematizar a acessibilidade aos novos equipamentos urbanos de Brasília, decorrentes da transformação da paisagem urbana no período da copa.

### **1.4 Hipóteses**

a) Hipótese 1: A realização da copa do mundo de futebol tendo Brasília como uma das sedes em 2014, provocará uma transformação na paisagem urbana da cidade, visto que novos equipamentos urbanos serão construídos; como estádios e hotéis.

b) Hipótese 2: Para receber o enorme fluxo de capital e pessoas no ano da copa, Brasília necessitará alterar suas redes de transporte e de turismo.

c) Hipótese 3: Tendo em vista que Brasília receberá novos equipamentos urbanos, o papel de central da cidade poderá se alterar devido a esses novos equipamentos.

### **1.5 Procedimentos metodológicos**

Na primeira etapa do trabalho será efetuado um estudo inicial, de como a Geografia e os esportes podem ser trabalhados de forma conjunta. Ainda nesta etapa o conceito de “Paisagem” deverá ser abordado, pois esta sendo considerado que a mudança da estrutura urbana física de Brasília, pode ser uma alteração de paisagem, neste ponto o termo “Equipamentos Urbanos” também deve ser abordado

tendo vista a que construção de estádios de futebol e que as construções relativas ao transporte público e ao turismo se enquadram nesta categoria. Terminada esta primeira etapa onde foi desenvolvida a base teórica, uma segunda etapa onde será realizada uma revisão socioeconômica de Brasília, visando compreender o fenômeno esportivo na cidade e outras questões como, por exemplo, porque Brasília foi escolhida como uma das cidades sedes da realização da copa do mundo. Serão também analisados documentos oficiais, relativos às ações governamentais para a realização da copa do mundo no Brasil, isso será feito para se conhecer melhor o processo, coletar dados, conhecer as instituições atuantes, os investimentos e as obras que estão planejados para o cumprimento deste evento mega esportivo a ser realizado em Brasília.

Após ser desenvolver uma base teórica e se conhecer mais afundo o processo, a terceira etapa será iniciada onde será feita uma atividade de campo para se conhecer a realidade deste processo, incluindo visitação a obras e órgãos públicos responsáveis pela realização do evento. Com a base teórica feita, o reconhecimento do processo efetuado e a alguns dados coletados, o trabalho seguirá com a aplicação de questionários onde será proposta uma pesquisa para identificar os impactos que esse processo da realização do evento em Brasília, e como serão sentidos pela população local.

## 2. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E CIDADES

Os esportes vêm ocupando cada vez mais uma posição de destaque no cotidiano das pessoas. Na atual conjuntura social, o número de pessoas que praticam ou que acompanham esportes com assiduidade está numa crescente. Desta forma o fenômeno do aumento da importância das práticas esportivas, na vida cotidiana das pessoas, necessita de ser estudado com um maior destaque.

Para Elias (1992), os esportes modernos teriam um caráter de aliviar as tensões sociais, tensões essas oriundas de uma sociedade moderna, repleta de contradições e conflitos sociais. Partindo deste princípio, pode-se pressupor que estes vêm ganhando importância nessa sociedade moderna, pois quanto mais tensões urbanas são geradas, mais as pessoas tenderiam a procurar formas de aliviar essas tensões, no caso os esportes,

Com o aumento da importância das práticas esportivas na sociedade atual, nota-se também uma apropriação destas práticas, pelo capital ao longo dos anos. Isto se deve ao fato dos esportes necessitarem de lugares específicos para serem praticados e assistidos, as ditas “arenas esportivas”; desta maneira a construção destes espaços podem servir como ferramentas para a especulação imobiliária, isto no caso de estádios, parques aquáticos, ginásios entre outros. O esporte também funciona como espetáculo, então existe uma economia sobre esse espetáculo, seja no consumo de produtos, marketing esportivo, ou na própria percepção do esporte como mercadoria. Neste ponto, instituições e organizações esportivas também surgem com o intuito de gerir as arenas, as competições, os produtos e toda a gama de oportunidades que ofertadas pelo esporte.

Neste contexto, os megaeventos esportivos, aparecem como uma das expressões da apropriação do esporte pelo grande capital. Megaeventos esportivos são realizados com diversas finalidades, uma destas seria gerar uma gigantesca receita em termos monetários, entretanto para que essa receita seja gerada é necessário que a cidade que realizar o evento em questão, esteja preparada para receber o evento e para gerar essa receita esperada.

Existe uma relativa escassez de estudos geográficos referentes ao tema dos esportes, talvez pelo fato desta real indústria esportiva ter surgido apenas nas últimas décadas do século XX, ou pelo fato de não existir um conceito sobre esporte originalmente geográfico, ou seja, criado e denominado por geógrafos:

Mascarenhas (1999) argumenta sobre o interesse que os esportes vêm despertando nas ciências humanas. Embora ainda não tenha a devida atenção nos estudos geográficos.

Apesar de recentemente haver um esforço por parte dos geógrafos para suprir esta escassez de estudos, isto pode ser visto com o aumento de trabalhos de graduação e de pós-graduação na Geografia sobre o assunto.

Nos trabalhos propriamente geográficos, tanto em artigos publicados quanto em dissertações ou teses, não se encontrou uma definição específica do que seria um megaevento esportivo (essa preocupação muitas vezes não é considerada). Para tal definição serão utilizados os conceitos de sociólogos, preocupado com a temática, como Hiller (2006) que define megaeventos esportivos como eventos de curta duração, que envolvem grandes somas de capital, na construção, de grandes arenas especializadas e na melhoria da infraestrutura urbana das grandes cidades. Roche (2000) define megaeventos como produções culturais em escala global (tanto comerciais quanto esportivas) com apelo popular, forte associação entre os governos nacionais e organismo e entidades internacionais.

Baseado em literaturas internacionais, Tavares (2011) aponta três importantes fatores para a grande promoção dos megaeventos esportivos. O primeiro deles seria a grandiosa audiência que pode ser alcançada com a vinculação dos eventos esportes com a mídia, pois devido ao avanço das telecomunicações informações podem ser acessadas e transmitidas em escala global de forma instantânea e simultânea. O segundo fator estaria bastante interligado com o primeiro, pois devido à ampla divulgação promovida pelos meios de comunicação, grandes empresas relacionadas a direitos de transmissão e imagem, patrocínios e toda a espécie de *marketing* esportivo sem aproveitariam desta alta divulgação para se promover. O terceiro fator estaria relacionado aos legados deixados pelos



megaeventos esportivos nas cidades onde foram realizados, e esses legados seriam de cunho econômico social, político, esportivo, cultural entre diversos outros.

Para se adequar ao recebimento deste tipo de evento, a cidade em questão deve, muitas vezes, modificar e transformar sua paisagem urbana, bem como adotar novos equipamentos urbanos ou desenvolver os já existentes na cidade. Esse investimento prévio a ser realizado é necessário para que a cidade seja capaz de receber tal fluxo de pessoas, mercadorias e informações, provenientes da realização de evento esportivo.

Este processo de grandes transformações ocorridos na cidade com o objetivo de receber os megaeventos esportivos pode ser caracterizado como urbanismo olímpico:

“Entendemos por urbanismo olímpico o conjunto de pressupostos e intervenções sobre as cidades que acolhem os grandes eventos olímpicos. Trata-se, pela natureza intrínseca do fato esportivo, de dotar as cidades de instalações específicas, que atendam às distintas modalidades, dentro de padrões normativos internacionais. Mas trata-se também de criar condições de alojamento para os milhares de atletas, pessoal de apoio e membros dos comitês olímpicos, bem como para a imprensa. Além disso, quase sempre a cidade-sede requer expansão ou melhorias em sua infraestrutura geral (transportes, telecomunicações, malha viária etc.). Trata-se, enfim, de um amplo conjunto de intervenções urbanísticas; um momento-chave na evolução e no planejamento das cidades”. (MASCARENHAS, 2008, p. 195).

Matias (2008) argumenta que as cidades postulantes a sedes de eventos esportivos de grande magnitude começam os preparativos vários anos antes do evento ocorrido, onde os principais atores se articulam para promover este evento. Pesquisas começam a ser realizadas com o intuito de selecionar as melhores localidades para a transformação da paisagem urbana da cidade sede, deve-se atentar para um processo de *gentrificação*, que muitas vezes ocorre nessas áreas, onde a desapropriação ocorre com o intuito de fortalecer a especulação imobiliária.

Desta maneira, a cidade em questão deve receber uma gama de investimentos em infraestrutura urbana, a fim de que a mesma se adeque aos regulamentos da entidade política que está organizando o evento, mas também se adeque para receber um fluxo turístico anormal do que geralmente a cidade recebe

isto em matéria de acomodações, transporte, alimentação entre outros. Estes investimentos devem ser realizados de modo não a contemplar apenas os atletas, mas também os turistas, expectadores, a imprensa que irá registrar o espetáculo, e toda a sorte de pessoas envolvidas com a Copa do mundo.

O planejamento urbano aparece como estruturante na realização de megaeventos esportivos, isso desde a captação de recursos, a construção de equipamentos urbanos passando pela gestão destes equipamentos urbanos.

“Planejamento é uma ferramenta administrativa que possibilita perceber a realidade a fim de avaliar os caminhos e construir um referencial futuro, estruturando o trâmite adequado para reavaliar todo o processo a que uma determinada organização se destina.” (RAEDER, 2010, p.25).

Neste ponto, a definição de objetivos e de resultados a serem alcançados é fundamental para a concretização de empreendimento da grandeza como são os megaeventos esportivos. Em relação a esses grandes eventos deve-se pensar no futuro, tendo em mente os legados que serão encrustados na paisagem urbana da cidade em questão. Os equipamentos urbanos de mobilidade que antes implantados para os megaeventos, certamente são um dos muitos legados garantidos pelo acontecimento dos eventos.

As arenas esportivas destinadas são por muitas vezes os legados mais complicados de se lidar, pois a localização, a renda média, custo de manutenção, cultura local e acesso ao esporte, influenciam diretamente no tipo de legado que se deseja deixar para a cidade, que pode ser positivo ou negativo. Ribeiro (2008), atenta para a utilização de arenas esportivas para receber concertos musicais e convenções de diversos setores, como uma tendência mundial. Ainda segundo este autor o estádio deve estar em consonância com a paisagem urbana que está cercandoo, isso na forma de feira, shoppings, restaurantes entre outros.

Yázigi (2005) conceitua o termo renovação, segundo este autor a renovação está associada à demolição de edifícios e conjuntos antigos, para a substituição por formas mais modernas, muitas vezes com novas funções espaciais.

Alguns dos grandes problemas em relação à renovação urbana ocorrida pelo advento de megaeventos esportivos se traduzem na forma dos legados que ficaram marcados no espaço urbano das cidades sedes. Muitas vezes esses legados têm

efeitos negativos, como arenas esportivas que se tornam verdadeiros “elefantes brancos” na paisagem da cidade sem nenhuma função social ou aproveitamento por parte da população local. Os investimentos em mobilidade urbana por vezes também devem ser questionados, quanto a sua real funcionalidade para a população local.

Novamente Raeder em outro trabalho faz uma leitura do esquema elaborado por Brunet (1997, 2003), onde as etapas de acontecimento de megaeventos esportivos são apresentadas junto com os recursos dispendidos para a realização de cada etapa.

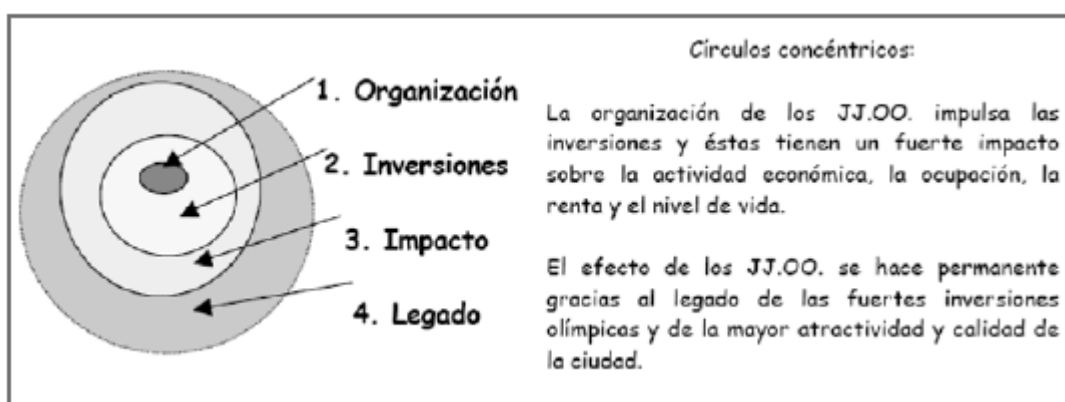


Figura 1: Círculos concêntricos dos recursos olímpicos – Fonte: Raeder (2008), p. 204.

Neste esquema, um tanto cartesiano ou seguindo uma lógica formal, na aparência, a primeira etapa seria a organização, a qual a cidade em questão se organizaria para ser cidade sede de um evento esportivo. Nesta etapa, as articulações começariam a serem feitas para promover a cidade, terrenos começam a ser avaliados e parcerias tendem a começar a ser firmadas. Entretanto apesar de existir muita propaganda e especulação sobre o que pode ser feito na cidade os investimentos são limitados e restritos.

A segunda etapa que é a execução ocorre quando os recursos são captados com o intuito de transformar a cidade, neste momento as a reorganização espacial da cidade tomaria vida, e os grandes projetos começariam a ser executado, isso nas formas de construções de leitos para turistas, mobilidade urbana, lazer, refuncionalização de determinados espaços entre outros.

A terceira etapa descreve os impactos que seriam percebidos logo após o término do evento, como o aumento de renda no setor do turismo, visibilidade internacional, valorização de determinadas áreas da cidade, entre outros.

A quarta etapa que seriam os legados, funcionam de forma a extrapolar a temporalidade dos megaeventos esportivos. Dizem respeito às transformações permanentes ocorridas na cidade e como serão utilizadas para promover o bem estar de população local, fazendo assim um legado positivo.

Segundo Mascarenhas (2008), os atuais megaeventos esportivos ocorridos no mundo são baseados em um urbanismo olímpico, que vem de um modelo estabelecido nos jogos olímpicos de Barcelona em 1992. Modelo esse reconhecido por sua grande associação das grandes com o Estado, na gerencia dos megaeventos esportivos.

Esta associação entre o poder público e privado prevê uma completa remodelação da paisagem urbana da cidade em questão. Neste ponto, pode-se citar a cidade de Barcelona que devido a investimentos feitos em infraestrutura urbana conseguiu remodelar sua paisagem, tornando-se um polo turístico na Europa.

Carlos (2006), entende que o espaço urbano submetido ao dinamismo que o mercado impõe, direcionando o processo de reprodução do espaço, enquanto que a metrópole se desenvolve frente às necessidades da acumulação, a qual se evidencia na alienação presente nos intervalos da reprodução da cidade, onde o cidadão está preso no universo do consumo e nas relações que se desenvolvem pela extensão do mundo da mercadoria. Os megaeventos esportivos tem função determinante na renovação urbana, da atual conjuntura do pode se chamar de cidade.

## **2.1 A Copa do mundo de futebol em Brasília**

O futebol é um esporte que se encaixa neste contexto de megaeventos esportivos, sendo este um dos esportes mais populares não só no Brasil, mas também no mundo, isto em números de praticantes e de pessoas que acompanham

o esporte (torcedores). No futebol também há instituições que zelam pela gestão do esporte, instituições essas que cuidam para que a cada ano, a cifras relacionadas ao esporte aumentem, dando ao futebol um caráter mais empresarial.

“No entanto, ao longo do tempo, várias transformações no ambiente das organizações esportivas exerceram forte influencia no seu processo de gestão. Principalmente, nas últimas três décadas, o futebol atraiu novos tipos de organização (instituições financeiras, empresas de marketing esportivo etc.) e passou a movimentar grandes cifras, como não ocorria há algumas décadas Dos US\$250 bilhões anuais que, estima-se, o futebol movimenta no mundo, o Brasil contribui com US\$32 bilhões. Este esporte perdeu seu caráter lúdico, cedendo lugar a uma lógica mercantilista, tornando-se um futebol-negócio. (CARVALHO e GONÇALVES 2006, p. 2).

Como o esporte, mas especificamente o futebol, devidamente apropriado pelo grande capital, fica evidente sua importância na produção e reprodução do espaço geográfico.

A Copa do mundo de futebol é a maior expressão do futebol, sendo apropriado pelo grande capital, influenciando dessa forma nas cidades que se dispõem a ser sedes do evento, em 2014 a Copa do mundo ocorrerá no Brasil.

As cidades brasileiras escolhidas que foram escolhidas como sedes para receber os jogos do evento, e que serão as mais sensivelmente afetadas pela realização da Copa do mundo foram: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Na escolha destas respectivas cidades, foram levados em conta diversos fatores, como a infraestrutura presente na cidade (isso contando os estádios já existentes, para receber os jogos, o transporte público, os meios de acesso à cidade...), a capacidade da cidade receber turistas, os meios existentes para a circulação de pessoas, mercadorias, informações, além da questão política, tendo-se noção da hierarquização da rede urbana brasileira.

HARVEY (2010) atenta para a modelação da paisagem como uma perpétua dialética entre as economias de centralização e as potencialidades de lucros que a dispersão econômica pode vir a trazer. A dispersão e desconcentração dos grandes eventos esportivos mundiais em busca de mercados periféricos, vide as últimas

edições da Copa do mundo de futebol realizadas na África do sul em 2010 e no Brasil que será realizada em 2014, claramente demonstrar este processo. Essa forma de ajuste espacial ocorre tanto em uma escala global, quanto em uma escala regional. No caso do Brasil em particular, essa prática buscou novos espaços, cidades e unidades da federação que não tinham prática ou cultura mais arraigada de futebol, caso dos estados que guardam Cuiabá e Manaus.

Este ajuste espacial pode claramente ser observado na constituição das paisagens das cidades sedes da Copa do mundo. Cidades as quais se tornaram verdadeiros “canteiros de obras”, devido à infraestrutura que está sendo construída para a realização dos jogos.

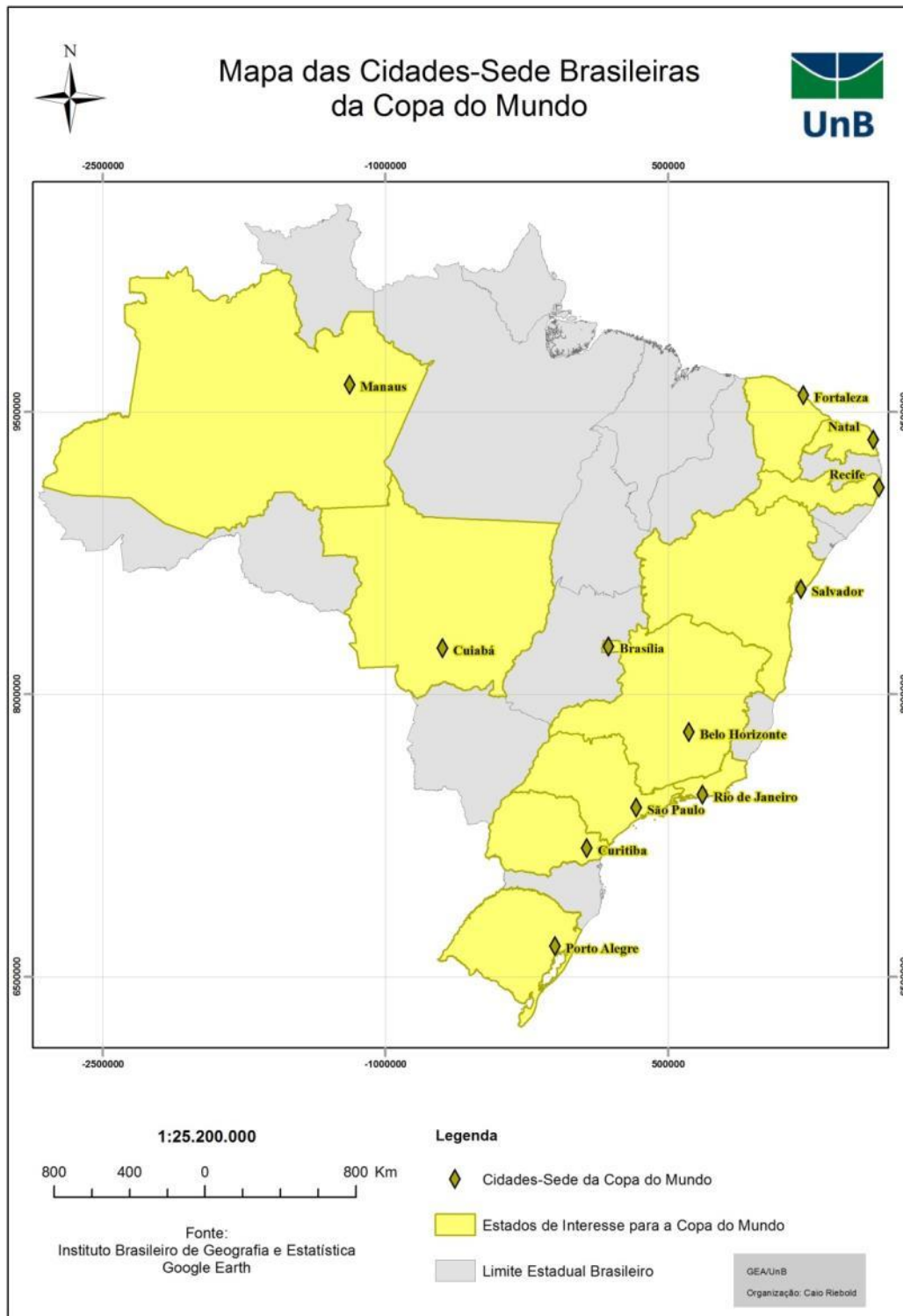
Conforme os dados da Tabela 1, os gastos previstos para a Copa estão estimados em R\$ 26, 6 bilhões, sendo R\$ 7 bilhões destinados à construção de estádios, R\$ 8, 6 bilhões para as obras de mobilidade urbana, R\$ 6,8 bilhões para os aeroportos, R\$ 1,9 bilhões para a segurança pública, R\$ 0,7 bilhões para os portos, R\$ 0,4 bilhões para as telecomunicações; fora os gastos com saúde e turismo.

**Tabela 1: gastos da Copa do mundo 2014**

\*Valores em milhões de reais.

<b>Cidades sedes</b>	<b>Mobilidade urbana</b>	<b>Arenas (estádios)</b>	<b>Aeroportos</b>	<b>Portos</b>	<b>Turismo e outros</b>	<b>Valor total</b>
<b>Belo Horizonte</b>	1351	695	509	-	19	2574
<b>Brasília</b>	103	1016	650	-	10	1779
<b>Cuiabá</b>	1453	519	90	-	14	2076
<b>Curitiba</b>	436	234	85	-	19	774
<b>Fortaleza</b>	562	623	196	149	22	1552
<b>Manaus</b>	-	515	327	89	9	940
<b>Natal</b>	440	417	577	54	23	1511
<b>Porto Alegre</b>	896	330	351	-	26	1603
<b>Rio de Janeiro</b>	2155	808	845	91	26	1603
<b>Salvador</b>	19	592	47	36	12	706
<b>São Paulo</b>	318	820	3108	235	16	4497
<b>Telecomunicações</b>	-	-	-	-	371	371
<b>Segurança Pública</b>	-	-	-	-	1879	1879
<b>Total Geral</b>	8606	7098	6805	676	2463	25648

Fonte: TCU. O TCU e a Copa do mundo de 2014: relatório de situação - Abril de 2013.



**Mapa 1: Cidades Sedes da Copa do mundo de 2014**



Brasília como uma das cidades sedes deverá ter sua paisagem urbana alterada e renovada, e esta renovação poderá influenciar no cotidiano dos moradores e na relação que estes têm com a paisagem urbana da cidade.

A paisagem urbana de Brasília está sendo sensivelmente modificada, pode-se dizer até mesmo que está sendo renovada. E esta “renovação” impactará diretamente na socioeconômica da cidade, bem como poderá modificar a percepção da paisagem que os moradores e os turistas têm da cidade. Esta “renovação” está sendo mediada por uma ação conjunta do poder público e do setor privado, e mesmo que algumas dessas obras estejam atrasadas ou mesmo embargadas, o processo de renovação da paisagem urbana já começa a ser notado, e a sociedade civil, já começa a realizar inferências sobre este processo.

Harvey (2005), atenta para a mudança no processo de gestão da cidade que ocorreu a partir dos 70. Neste processo a gerência dos espaços urbanos deixaria de ser conhecida como o administrativismo urbano, e passaria para uma nova etapa conhecida empreendedorismo urbano. Isto seria feito principalmente, para adequar os processos de urbanização a uma forma de acumulação flexível de capital. Harvey caracteriza essa nova etapa de gestão da cidade, em três pressupostos. O primeiro deles seria a parceria público-privada na captação de novos investimentos e na geração de novas fontes de renda. O segundo ponto seria o caráter especulativo da atividade empreendedora, surgida dessa parceria público-privado, onde muitas vezes existe uma carência de um planejamento urbano racional, sendo os riscos de fracasso muitas vezes carregados pelo poder público. A terceira característica seria a falta de enfoque territorial, pois muitas vezes os investimentos tendem a privilegiar apenas uma parcela específica da população, aquela que reside nas proximidades das áreas que receberão os ditos investimentos.

Acerca desta prerrogativa que diz respeito aos investimentos concentrados em determinadas áreas, da metrópole, Costa (2011a) reafirma essa condição existente nas grandes cidades:

“esse tipo de planejamento (mercadófilo), em nosso entendimento, compreende a cidade em zonas, mas zonas descentralizadas e hierarquizadas, de forma que, nessa hierarquia, algumas são privilegiadas para os investimentos e implantação de projetos. Esse tipo de planejamento

*mercadófilo*, pois, tem por foco estrito o embelezamento, a requalificação ou renovação (acompanhados da refuncionalização) de determinados lugares e paisagens, com apelo comercial-turístico” (COSTA, 2011, p.267).

O planejamento urbano, nas cidades que sediaram megaeventos esportivos, muitas vezes tem esse caráter “mercadófilo”, que é voltado para os interesses do mercado imobiliário e do grande capital. A melhoria da qualidade de vida da população local não parece ser uma preocupação latente neste tipo de planejamento.

O empreendedorismo urbano citado por Harvey adequasse perfeitamente a atual forma de gestão que aplicada nas cidades sedes da Copa do Mundo, incluindo, Brasília. Deve-se atentar ainda para o fato da “competição entre cidades”, para receber investimentos, os quais certamente influenciam na renovação urbana das cidades em questão.

Costa (2011b), em outro trabalho, argumenta pelo uso da leitura paisagem urbana como tradutor das relações sociais e econômicas existentes na cidade, a morfologia urbana retrata, segundo o autor, as possibilidades de transformação e acessibilidade às áreas centrais existentes na cidade.

Em Brasília, a paisagem urbana desvenda as transformações encrustadas no espaço da metrópole, no atual recorte temporal. A acessibilidade ao centro da cidade foi e é um dos principais fatores para justificar os altos investimentos urbanos que estão ocorrendo na cidade. As obras do VLT e a duplicação da BR que leva do aeroporto ao plano piloto estão sendo consumadas com o objetivo de garantir acesso ao centro da cidade para os turistas que virão a Brasília. Garantindo a esses, mobilidade urbana e acesso ao estádio de futebol, aos setores hoteleiros e aos serviços oferecidos no centro da cidade.

Colvero (2010) disserta sobre as intervenções estatais e seu caráter muitas vezes classista, sendo os processos de renovação urbana baseados nas inovações tecnológicas presentes nos setores da construção civil, telecomunicações e transportes.

Essa questão tecnológica pode ser bem vista na renovação do setor hoteleiro norte, inclusive o caráter dito sustentável de suas obras. Esta característica pode ser

presenciada em diversas cidades as quais o Estado atuou de maneira preponderante para garantir a renovação urbana. Entretanto, devido ao caráter classista, essas inovações tecnológicas raramente deixam o centro da metrópole para abastecer as áreas mais afastadas do centro.

Em Brasília, podem-se pensar como principais obras de construção civil, que estão modificando a paisagem da cidade, a reforma e ampliação do estádio Mané Garrinha, a construção do VLT (veículo leve sobre trilhos), que conectaria o aeroporto Juscelino Kubitschek ao terminal da ASA Sul de Brasília, a ampliação do aeroporto Juscelino Kubitschek e a ampliação da DF-047. Deve-se citar também a demolição e conseqüente renovação do setor hoteleiro de Brasília como importantes obras na renovação da paisagem de Brasília, talvez uma das mais impactantes, paisagisticamente.

A construção do VLT de Brasília e a ampliação da DF-047 passam por problemas de atraso e acusações de fraudes nas licitações das obras; o VLT ficou bastante tempo como uma obra embargada devido a este problema, sua reconstrução só foi retomada há poucos meses. E apesar de estar prevista no planejamento inicial de mobilidade urbana para a Copa, o VLT foi excluído da matriz de responsabilidades da Copa. A ampliação do aeroporto Juscelino Kubitschek também deve ser destacada, pois pode trazer enormes oportunidades para a cidade devido ao provável aumento de fluxo de passageiros que o aeroporto terá, entretanto talvez não seja tão claramente sentida pela população local.

O estádio Mané Garrinha está localizado na parte central da cidade; se aposta na importância deste objeto técnico como importante *monumento* para a cidade, e apesar de Brasília não ter nenhum importante time de futebol a nível nacional e nem ter um campeonato de futebol estadual bem desenvolvido, o estádio recebe outros eventos como shows de artistas famosos.

“Parece desnecessário, por sua própria ubiquidade, reafirmar que os esportes ocupam um lugar de incontestável destaque no mundo contemporâneo. Em suas atuais estruturas, a vida urbana abriga inúmeros espaços destinados à prática esportiva, seja ela de caráter profissional, apresentada como espetáculo nos grandes estádios, autódromos, ginásios cobertos etc., seja ela uma atividade físico educacional ou ainda mero entretenimento informal, amplamente disseminada pelo tecido urbano nas

escolas ou em locais improvisados nas ruas e praças.” (MASCARENHAS, 1999, p. 17).

A reforma do Estádio Mané Garrincha ampliou sua capacidade para praticamente o dobro de espectadores, a fim de atender a expectativas desejadas na Copa do mundo. A ampliação dessas instalações esportivas reflete diretamente no cotidiano da população local, visto que o estádio ocupa uma posição privilegiada na cidade. Não há quem passe pelo Eixo Monumental sem contemplá-lo por algum ângulo. Outro ponto que influencia na percepção da população local sobre a ampliação do estádio é no que diz respeito ao que será feito desta megaestrutura, depois que o evento estiver finalizado. Deve-se ter em mente que a cidade, aparentemente, não detém uma cultura própria em relação aos estádios de futebol; desta forma, a utilidade do estádio, após a realização dos jogos da Copa do mundo de futebol em 2014, torna-se uma incógnita.

Em relação à demolição e renovação de certos hotéis nos setores hoteleiros norte e sul de Brasília, pelo fato desta ser uma das áreas mais valorizadas e especuladas, e também se localizar em uma posição privilegiada no centro da cidade, a população desenvolve certas percepções acerca desta nova paisagem urbana. Visto que haverá uma modernização dos hotéis, bem como a ampliação de leitos nas cidades, muitos desses hotéis gerarão empregos temporários, que agregará parte da população local. Acredita-se que, futuramente, o potencial turístico de Brasília poderá se beneficiar desse investimento feito na rede hoteleira, em decorrência da escolha da cidade como uma das cidades sedes da Copa.

O BNDES (2013) busca incentivar a construção, reforma e modernização de hotéis para a Copa do mundo; cerca de dois bilhões reais já foram destinados para obras da ampliação da rede hoteleira brasileira. Estes recursos são destinados principalmente às empresas de médio e grande porte, entretanto as empresas que desejarem o benefício terão que atender a uma série de requisitos, geralmente voltados para a área de sustentabilidade. É de se esperar que os SHN (Setor Hoteleiro Norte) e SHS (Setor Hoteleiro Sul) de Brasília, estejam sendo beneficiados por esses recursos.

Tendo em vista a crescente importância do esporte no cenário mundial, isso nas esferas econômica, política, social e cultural, os megaeventos esportivos estão

ocorrendo de forma cada vez mais intensa no que diz respeito à alteração da paisagem urbana das cidades sedes. Assim, analisa-se a recente estrutura que os esportes atingiram nos últimos anos; espera-se, por parte do mercado, que cada vez mais eventos esportivos aconteçam em diferentes partes do mundo; havendo um banco de dados referente a estudos realizados sobre o tema, os mesmos poderão ser úteis para que essas alterações paisagísticas, se benéficas, possam ser potencializadas e, se de alguma forma prejudicarem a população local, que essas ações sejam controladas, a depender de cada caso analisado.

### 3. O IDEAL URBANO DE BRASÍLIA

A ideia da construção de uma capital no interior do país é decorrente do século 19; entretanto a efetivação de sua construção só concretizada em 1961, no governo do presidente Juscelino Kubitscheck. A construção Brasília tinha como objetivos promover o desenvolvimento da região e ajudar na integração do território nacional através da construção de rodovias que passariam pela cidade. Desta maneira Brasília atuaria como um “nó” de centralidade da malha rodoviária brasileira. Idealizada nos projetos urbanísticos de Lúcio Costa e tendo a arquitetura orientada por Oscar Niemeyer, Brasília é a síntese da modernidade urbana no Brasil, um símbolo nacional, segundo a ideologia da época.

A cidade de Brasília tem o serviço público como um dos principais polos de suas atividades econômicas, pois na cidade encontram-se as sedes dos ministérios, tribunais, congresso nacional e demais órgãos de funções administrativas de competência federal. Na cidade de Brasília, localiza-se a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) grande empresa nacional que produz fertilizantes, estuda as melhores técnicas agrícolas a serem aplicadas entre outros fatores que visam uma melhor produtividade alimentos pelo país, tornando o Brasil uma potência agrícola.

Brasília detém um das maiores rendas per capita do país, mas tem serviços de péssima qualidade como o transporte público e a saúde, além de apresentar o índice de maior desigualdade social do país.

Oliveira (2008) atenta para o potencial turístico contido na paisagem da cidade, que desde as maiores e menores edificações, atribui significados ao cotidiano, deixando-o mais compreensível para a população, isto associado com a bagagem sociocultural e ambiental da paisagem, que oferece uma determinada motivação turística, por se apresentar singular e única.<sup>1</sup> Cidade (2006) afirma que o *design* arrojado e moderno da arquitetura de Brasília, exposto em diversas construções ao longo da cidade, poderia servir como uma motivação turística para a visita da cidade. A concepção de modernidade e racionalismo estava presente

---

<sup>1</sup> Sobre a produção da singularidade dos lugares, no contexto do turismo, ver Everaldo Costa, *A concretude do fenômeno turismo*.

na construção da cidade, o racionalismo, a igualdade e o planejamento, eram as palavras chaves na construção de ideologia espacial de Brasília.

A cidade Brasília claramente demonstra as especificidades de outras cidades grandes. O Centro (Plano Piloto) demonstra uma relação hierárquica de dominância com a periferia (Regiões Administrativas de menor poder aquisitivo e com menos equipamentos urbanos) e com os sub centros (Regiões Administrativas com poder aquisitivo intermediário e dependentes de alguns equipamentos urbanos do centro), onde os fluxos de pessoas, mercadorias, informações e serviços convergem em direção ao centro.

Segundo Paviani (1988), Brasília passou por três diferentes períodos relativos à urbanização. O primeiro seria a mudança da capital do Rio de Janeiro para o Centro-Oeste brasileiro com a construção propriamente dita da cidade, quando os ministérios, órgãos públicos, embaixadas e instituições federais passaram a compor a paisagem da cidade. O segundo momento seria advindo da metropolização do entorno de Brasília devido ao atrativo de serviços públicos em empregos que a cidade oferece, formados núcleos urbanos dependentes da estrutura da cidade. O terceiro momento é marcado por intervenções urbanas, camufladas sobre a ideia de planejamento urbano, mas que não levariam em consideração os impactos socioeconômicos e nem os legados que destas intervenções sobre a cidade.

Apesar da obra de Paviani ser datada em 1988, o contexto espacial do terceiro momento de urbanização da cidade é bem atual. As diversas obras que promovem a urbanização da cidade com advento da Copa do Mundo, ainda são asseguradas e regidas por ideais urbanísticos modernos. Obras essas que modernizam a cidade de Brasília e trarão, discursivamente, melhor qualidade de vida para sua população e atrairão investimentos para a cidade, em teoria.

Entretanto as construções que estão desenvolvendo-se na cidade, exclusivamente no plano piloto, parecem não levar em consideração a dinâmica social do Distrito Federal como um todo. Destaque para o “novo Estádio nacional de Brasília”, uma obra gigantesca que destoa do resto da paisagem urbana que está em sua adjacência.

Este problema de escala não é visível apenas na questão da paisagem urbana da cidade, mas também em relação à funcionalidade do estádio. Uma obra tão monumental foi implantada e, certamente, impacta a paisagem e aguça o imaginário coletivo sobre os destinos da mesma.

Para Sposito (2005), isto se torna cada vez mais acentuado quando o poder público opta por investir nas áreas mais abastadas, que apresentam concentrações populacionais de maior poder aquisitivo, ou em áreas as quais a valorização imobiliária pode alcançar cifras astronômicas para os proprietários dos terrenos, devido aos investimentos estatais; este processo está impresso e escancarado na paisagem urbana de Brasília.

### **3.1 A centralidade de Brasília**

O conceito de centralidade é importante para o entendimento das transformações urbanas ocorridas, nas cidades sedes da Copa do mundo, visto que as cidades escolhidas são importantes centros de distribuição de produção e serviços.

“É através da rede hierarquizada de localidades centrais, isto é, das numerosas cristalizações materiais diferenciadas no processo de distribuição varejista e de serviço, que se realiza, em um amplo território sob o domínio do capitalismo, a articulação em produção propriamente dita e consumo final.” (CORREA, 1997, p. 20).

Pode-se pensar em Brasília como um importante centro de distribuição de serviços e de mercado varejista, a um nível regional e em determinados setores; essa importância se estende a um nível nacional. Então se presume que mesmo que Brasília não tenha uma grande tradição cultural no âmbito do futebol, a cidade seria de grande importância para a realização do evento, pois teria uma posição privilegiada, na hierarquia urbana brasileira.

Como Brasília irá receber “novos” equipamentos urbanos, o alcance espacial que a cidade atinge com sua distribuição de serviços e mercado varejista



poderá ser alterado ao final da Copa, bem como a qualidade e tipologia desses serviços oferecidos pela cidade”.

Penna (2012), afirma haver um consórcio entre o poder público local e o empresariado local para produzirem novas centralidades econômicas promovendo e financiando grandes projetos urbanos, com o objetivo de valorizar a cidade num cenário mundial, visando atração e valorização do capital.

Assim pode-se pensar que Brasília compreende uma nova centralidade no que diz respeito ao cenário do turismo nacional, tendo em vista os grandes projetos urbanísticos que estão sendo instalados na cidade; entretanto, os processos de gestão da cidade são importantes para a promoção do desenvolvimento urbano, social e econômico da mesma.

Desta forma não se pode pensar em Brasília apenas como um centro administrativo, que concentra as principais instituições do poder público no Brasil, mas também como um centro que proporciona outras formas de serviço.

Considerando o setor de hotelaria como uma importante atividade econômica, que será diretamente influenciada, por essa melhora nos serviços de Brasília, pode-se esperar que o alcance espacial deste setor, seja alterado com advento da realização dos jogos da Copa na cidade. Como destaca Costa (2010, p. 12), ao fazer referência à ideia de “rugosidade” de Milton Santos (formas passadas que permanecem no presente e ganham nova função),

Essas “rugosidades” são muito bem representadas pela materialidade presente no centro de muitas cidades brasileiras, enquanto patrimônio material – indissociável de uma rica imaterialidade, seu caráter supremo de subjetividade que só pode ser interpretado no momento mesmo de sua materialização – ressignificado pela “indústria” do turismo ou pelas novas relações sociais de produção. Existe, pois, uma relação próxima que não pode ser deixada de lado entre a geograficidade da experiência humana (mundo sensível) e a elaboração de um discurso interpretativo (mundo subjetivo) que não é neutro, pelo contrário, é uma relação que qualifica o espaço e seus objetos, lhes dá significados através das novas representações sociais.

A melhora na variedade e alcance dos serviços oferecidos por Brasília pode ser uma importante válvula de desenvolvimento para a cidade, pois a cidade pode receber novos eventos, de diversos tipos devido a essa melhora nos serviços. Entretanto deve-se ter noção que este investimento, feito quase que exclusivamente

na área central da cidade, poderá concentrar ainda mais o fluxo de renda e serviços no Plano Piloto.

### **3.2 A renovação da paisagem urbana de Brasília**

A paisagem é um conceito que vem sendo abordado por diversos autores ao longo da história da geografia como ciência. Diferentes Escolas de pensamento e autores se apropriaram desta categoria de análise, para desenvolver suas pesquisas e estudos.

Uma das maneiras de se analisar este conceito, é baseando-se nas formas que a paisagem tem, e de como a paisagem revela as relações de poder e os conflitos sociais existentes em determinadas sociedades. Para Santos (1999) a paisagem seria um conjunto de formas, que revelariam as sucessivas relações entre homem e natureza, num determinado tempo histórico, onde cada paisagem se caracteriza por uma sucessão de forma e objetos, provenientes de um conteúdo técnico específico.

Quando a paisagem se transforma, deve-se ter ciência que as relações entre homem e natureza também estão se transformando. Novos agentes aparecem, novas formas de relação de poder são reveladas, o espaço em si transforma-se, sendo que a paisagem, mesmo que em uma velocidade diferente, também se transforma, acompanhando essa mudança no espaço.

Desta maneira deve-se ter consciência da importância da transformação ou renovação da paisagem de Brasília, que está ocorrendo recentemente. Ela pode estar revelando novas dinâmicas; esta paisagem transformada nos remonta as transformações espaciais que estão ocorrendo na cidade.

Santos (1999) em sua obra citada, afirma outro ponto interessante sobre a o estudo da paisagem, no que diz respeito ao embate entre as antigas formas na paisagem e a novas formas desta paisagem que está sendo transformada, onde muitas vezes a paisagem demonstra as necessidades socioeconômicas das

sociedades, as quais as paisagens estão inseridas, sendo que as formas mais recentes expressam as necessidades atuais da sociedade em questão.

Para Berque (1998), a paisagem pode ser expressa de duas formas, como marca e como matriz. Uma paisagem marca é aquela que está marcada no espaço, como o reflexo de uma civilização demonstrando as necessidades espaciais vivenciadas por um povo ao longo da história. Esta forma de se analisar uma paisagem é essencial quando se deseja qualificá-la, valendo-se de fotografias e imagens; entretanto, ao analisar apenas desta forma, a relação do sujeito com uma paisagem é praticamente esquecida.

Como matriz a paisagem expressa à relação do sujeito com a paisagem, sujeito este que modela, produz e é impactado por essa paisagem. A relação da percepção do corpo e do espaço do indivíduo com a paisagem é única para cada um, as reflexões ali geradas não são as mesmas para todos.

Desta maneira, para se examinar uma paisagem deve-se compreender tanto sua dimensão enquanto marca quanto sua dimensão como matriz. É necessário analisar o contexto histórico ao qual a paisagem foi produzida, as ações e as políticas públicas que levaram àquela marca no espaço. Entretanto não se pode separar esta análise da crítica particular e própria de cada indivíduo, bem como a forma com esta paisagem impacta no cotidiano do mesmo, traduzindo-se em percepções próprias da história do espaço. O que se pretende neste estudo monográfico.

Tomando a afirmação acima, como um pressuposto a ser seguido, pode-se notar esse embate, entre a “antiga” paisagem de Brasília, e a paisagem “renovada” da Capital. Sendo que esta nova paisagem de Brasília é representada, principalmente, pela ampliação e reforma do estádio Mané Garrincha, e pela construção de novos hotéis, na cidade, sobretudo nos setores hoteleiros norte e sul.

Yáziqi (2005) sugere que a renovação pode ocorrer em três formatos. O primeiro seria um renovação pontual onde antigas edificações dariam lugar a novas edificações de mesmo tamanho ou altura, motivados por especulação imobiliário, simbolismo ou funcionalização, o principal agente nesta ação seria o setor privado.

O segundo formato seria uma renovação linear e em redes, e seria fundamentada principalmente no sistema viário (pneumáticos e sobre trilhos), e nas vias de infraestrutura subterrânea, geralmente se desenvolvendo como uma iniciativa pública.

E um terceiro formato que seria a renovação por zonas, este formato seria o que necessitaria de mais recursos e necessitaria de um maior espaço físico. Neste formato, se enquadram grandes parques e complexos de cultura e lazer terminais de transporte entre outros.

No caso de Brasília, observa-se a renovação nos três formatos apresentados. Uma renovação pontual nos Setores Hoteleiros Sul e Norte da cidade, onde diversos hotéis estão sendo demolidos ou mesmo tendo seus leitos ampliados. A renovação linear ou em redes ocorre na forma da emblemática obra do VLT. Por fim, o estádio nacional de Brasília representa a renovação por zonas como é referida pelo autor (pode-se tratar, também, como renovação por *ponto*, o que talvez seja mais aplicado, já que o referente, neste caso, é específico e pouco relacional em relação a outras grandes obras, seguindo a proposta de Costa, 2012).

Esta renovação na paisagem urbana da cidade expressa, como um dos principais focos, as atuais necessidades socioeconômicas que a cidade vive. Necessidades essas que seriam promovidas pelo advento da escolha de Brasília como uma das sedes a realizar os jogos da Copa do mundo de futebol de 2014. Desta maneira, pode-se citar a reforma do estádio Mané Garrincha como uma destas propostas, visto que é necessária uma ampliação da capacidade do estádio receber pessoas, isto para o evento, bem como uma modernização do estádio em si, visto que os jogos que ali ocorrerem serão transmitidos para o mundo inteiro. Em relação à ampliação da rede hoteleira de Brasília, há também uma necessidade desta ampliação, visto que, quando o evento ocorrer, a cidade receberá um número de turistas expressivo, muito maior que o contingente habitual que a cidade recebe.

O transporte público é de extrema importância para garantir aos espectadores acesso aos hotéis, ao estádio e outros centros de lazer na Copa (restaurantes, parques, shoppings...). A obra do VLT teria este caráter de solucionar este problema de acessibilidade, entretanto com o embargo e atraso da obra do VLT, a capacidade de mobilidade urbana em Brasília pode ficar comprometida para os jogos. Apesar do

processo de renovação advinda desta obra estar mais lento que os demais, ainda sim esta está alterando sensivelmente a paisagem de Brasília.

Pode-se reafirmar esta consideração acerca da paisagem mediando às necessidades e comportamentos socioeconômicos da cidade, através de Santos (1998, p. 47):

“A cidade ao contrário, é o lugar onde se podem associar diversos tipos de capitais, e por consequência diversos trabalhos. Isto se deve exatamente ao fato de que a paisagem urbana reúne e associa pedaços de tempo, materializados de formas diversas e, desse modo, autoriza comportamentos econômicos e sociais.”.

No que diz respeito a equipamentos urbanos, será usada a definição que segue na NBR 9284, instaurada em março de 1986, pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que define Equipamentos Urbanos com a seguinte descrição:

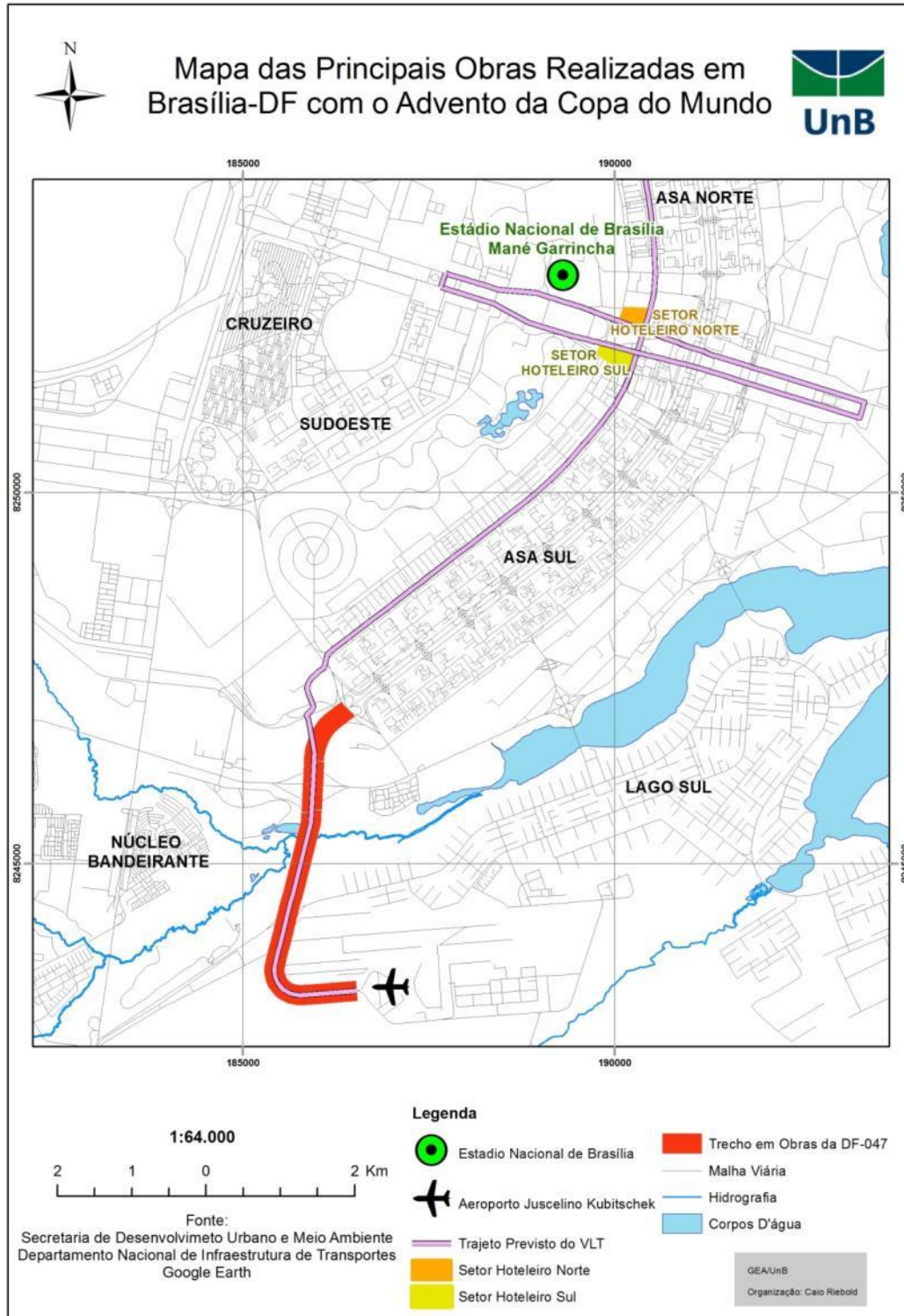
“Todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados a prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.”

Mais adiante nesta mesma norma, subdivisões sobre equipamentos urbanos são apresentadas; na sessão referida à circulação e transportes podemos incluir a obra do VLT e a reforma do aeroporto Juscelino Kubitschek e na sessão relacionada a esportes e lazer, pode-se incluir o estádio Mané Garrincha.

No contexto dessas intervenções, espera-se, no amplo discurso promovido, sobretudo pelo Estado e pelo governo, que a cidade adquira novas potencialidades para atividades econômicas, principalmente em relação ao turismo, isso atrelado ao aumento do número de leitos em hotéis que ao mesmo tempo em que Brasília recebe esses novos equipamentos urbanos.

Outro ponto a ser comentado sobre esse novos equipamentos urbanos é no que diz respeito à acessibilidade aos mesmos, pois a rede de transporte de Brasília sendo deficitária, a acessibilidade ao estádio, por exemplo, ficaria comprometida. O embargo da obra do VLT também prejudica a acessibilidade, pois o veículo é um

meio de transporte e um equipamento urbano de circulação, que seria usado para garantir o trajeto entre o aeroporto e a Asa de sul de Brasília.



**Mapa 2: Principais elementos da renovação urbana de Brasília para a Copa do Mundo 2014.**

### **3. 3 O legados da renovação**

#### **3.3.1 O estádio nacional**

Inaugurado em abril de 2013, o estádio nacional de Brasília aparece como a arena a sediar os jogos de futebol, que acontecerão na cidade durante e a Copa. Com nova capacidade para cerca de 70 mil espectadores, o estádio, esporadicamente, vem sendo usado como arena esportiva para importantes eventos no cenário nacional.

O estádio também vem sendo utilizado como uma “arena multiuso”, visto que shows e eventos culturais estão sendo realizados no estádio. Segundo o Correio Braziliense (2013), desde sua reinauguração, o estádio atraiu 600 mil pessoas entre eventos culturais e eventos esportivos. Entretanto, apesar do aparente sucesso do estádio em explicar sua funcionalidade, o custo da obra deve ser levado em consideração quando se faz qualquer tipo de análise sobre esta estrutura. Os dados do TCU (2011) apontam para um investimento de 696 milhões de reais sendo que 400 milhões seriam de responsabilidade do BNDES, porém em 2013 relatórios do próprio TCU apontam para um gasto de 1.015,6 milhões de reais, onde o BNDES não teria mais responsabilidade com esta obra. Esse aumento desproporcional nos gastos em um curto espaço de tempo levanta suposições sobre a idoneidade dos gastos dessa obra, entretanto até o presente momento os órgãos públicos fiscalizadores não identificaram grandes irregularidades na construção do estádio.

A seguir serão apresentados registros fotográficos sobre a evolução da paisagem do Estádio Nacional, no período de Fevereiro de 2012 a Junho de 2013. É possível de esta maneira demonstrar a evolução da paisagem como “marca”, segundo o conceito de Berque (1998), o estádio expressa um momento histórico distinto vivido em Brasília e uma dita necessidade espacial de uma grande arena desportiva. Assim o caráter dinâmico da paisagem pode ser observado com mais clareza, e como a alteração e evolução da sua forma demonstra as dinâmicas econômicas e sociais que estão ocorrendo na recente história de Brasília. As figuras de 2 a 8 desmontaram o quão rápido foi o processo de conclusão da obra do estádio.



**Figura 2: Estádio Nacional de Brasília. Fevereiro de 2012/Fonte: Próprio Autor**

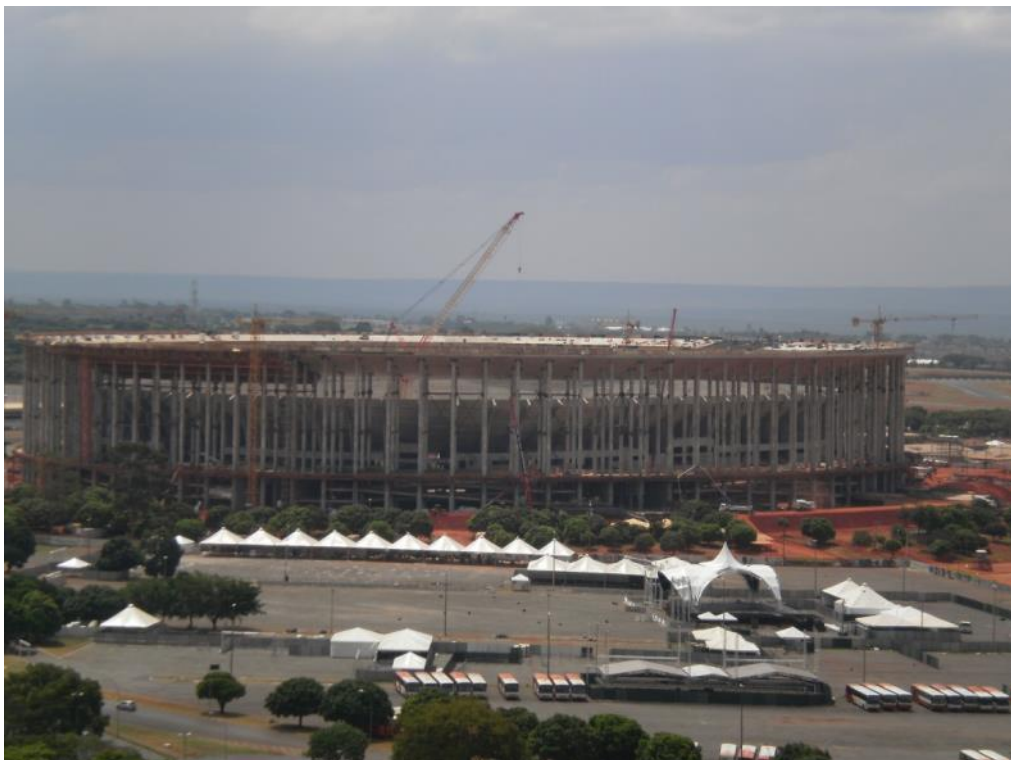


**Figura 3: Estádio Nacional de Brasília. Abril de 2012/Fonte: Próprio Autor**

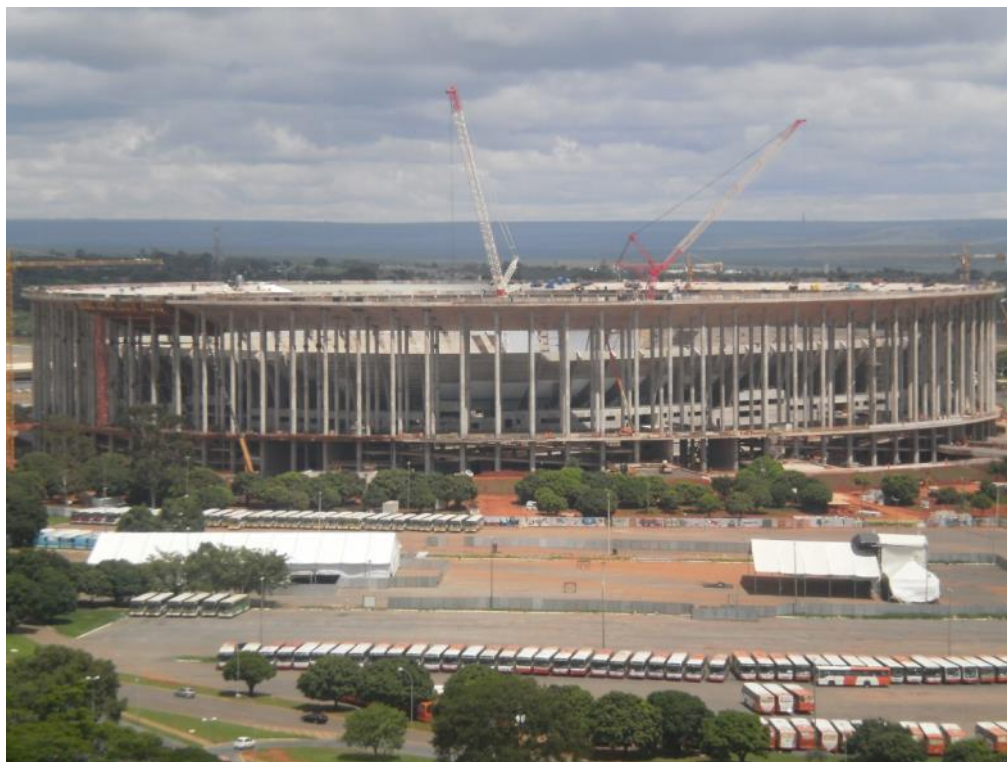




**Figura 4: Estádio Nacional de Brasília. Junho de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 5: Estádio Nacional de Brasília. Setembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 6: Estádio Nacional de Brasília. Novembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 7: Estádio Nacional de Brasília. Fevereiro de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 8: Estádio Nacional de Brasília. Abril de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 9: Estádio Nacional de Brasília. Junho de 2013/Fonte: Próprio Autor**

### 3.3.2 O Veículo Leve sobre Trilhos e a ampliação da rodovia DF-047

A mobilidade urbana é um dos principais legados pretendidos pelos megaeventos esportivos, e também é aquele que mais afeta diretamente a população local. A necessidade de garantir um transporte rápido, confortável e seguro que conecte a rede hoteleira, as arenas esportivas, os aeroportos e segmentos de lazer das cidades sedes é uma prerrogativa que existe desde os jogos olímpicos de Barcelona, modelo de megaevento esportivo que perdura até hoje, e influencia outras cidades.

As obras relativas à mobilidade urbana em Brasília seriam no caso a construção do VLT e a ampliação da DF 047, ambas as obras estariam ligadas ao aeroporto da cidade, fazendo a conexão deste com o centro urbano de Brasília. Essa caracterização de mobilidade urbana é muito comum em diversas metrópoles do mundo que tem seu aeroporto interligado com o centro da cidade através de algum meio de transporte.

No caso de Brasília, essas obras seriam financiadas pela Caixa Econômica, pelo investimento de 361 milhões de reais. Entretanto, tanto o VLT quanto a ampliação da DF 047 estão atrasadas, inclusive a obra VLT ficou paralisada desde 2011, devido a denúncias de fraude na licitação, e apenas há poucos meses foi reiniciada. Devido a esse e outros problemas, essa obra foi retirada da matriz de responsabilidade<sup>2</sup> da Copa. Este problema de atraso nas obras de mobilidade urbana e retirada de obra da matriz de responsabilidade afeta outras cidades sede como São Paulo, Porto Alegre Curitiba, Salvador, Natal e Manaus.

Como será demonstrado a seguir, as obras do VLT estão atrasadas e durante muito tempo ficaram abandonadas, devido a problemas judiciais apresentados anteriormente. Entretanto essas obras ainda sim tem um papel importante no que diz respeito à renovação urbana da cidade. As obras do VLT foram acompanhadas de novembro de 2012 a junho de 2013, onde foi percebido um total descaso do

---

<sup>2</sup> A Matriz de Responsabilidades é o documento que apresenta os valores a serem investidos na Copa do Mundo de 2014. Ela define o papel dos governos federal, estaduais e municipais, bem como de agentes privados, na liberação de recursos e na execução das ações. Ver <http://www.portalthtransparencia.gov.br/copa2014/home>. seam Acesso em 10/12/2013

Estado com o andamento e conclusão obra. Esse descaso com o transporte público da cidade e o mau funcionamento da infraestrutura de mobilidade urbana de Brasília é motivo de críticas e questionamentos.

As figuras de 10 a 14 o atraso das obras do VLT, isso no trecho do viaduto que levaria o veículo para propriamente “dentro” do centro do Centro de Brasília. As figuras 15 e 16 demonstram o atraso nas obras da rodovia DF-047, ambas as obras estão com o prazo para sua conclusão definidos para o primeiro semestre de 2014,



**Figura 10: Obras do VLT. Setembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 11: Obras do VLT. Novembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 12: Obras do VLT. Fevereiro de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 13: Obras do VLT. Maio de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 14: Obras do VLT. Junho de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 15: Ampliação da DF-047. Junho de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 16: Ampliação da DF-047. Junho de 2013/Fonte: Próprio Autor**



### 3.3.3 Investimentos na rede hoteleira

A rede hoteleira de Brasília passa por forte movimento de renovação; com o grande evento que se aproxima, novos hotéis vão sendo construídos e outros vão sendo reformados. A modernização e renovação do SHS e SHN ocorre de forma acelerada, velhas formas espaciais estão sendo substituídas a todo instante. A valorização dos setores hoteleiros de Brasília é gritante, o aumento do número de leitos também, isso para atender a demanda do megaevento e as necessidades do dito padrão FIFA de qualidade. O BNDES (2013) prevê uma série de programas para o financiamento para a construção e modernização de hotéis, com prazos flexíveis e linhas de créditos diversificadas. Levando em consideração o déficit de leitos que Brasília, estes investimentos podem trazer uma nova centralidade ao turismo da cidade. Sobre a relação entre o turismo, a cidade e o dinheiro, vale lembrar Costa (2010, p.27),

Falar da dinâmica do capitalismo – e de atividades econômicas como atividades-meio para realização do capital –, em seu processo de desenvolvimento, exige-nos, conforme Braudel (1985), tratar também da questão do dinheiro e das cidades, pois, para o autor, o dinheiro é a mais velha invenção que favorece o processo de troca e as cidades, pelo fato de existirem desde a Pré-História (como recipientes de práticas, objetos, costumes, crenças, ritos, matéria e símbolos).

Os dados relativos ao montante total investido nos hotéis são desconhecidos, isso é agravado pelo fato dos empréstimos do BNDES não representarem 100% do que será investido em cada hotel, visto que investimentos privados também compõe essa matriz de renovação. Entretanto a paisagem da localidade está sofrendo uma brusca renovação.

Os setores Hoteleiros de Brasília apresentam diversos edifícios modificados e renovados. Tradicionais hotéis da cidade como o “Hotel das Nações”, foram derrubados, para a construção de novas instalações maiores e mais modernas. Pode-se perceber também a presença de investimentos estrangeiros nos Setores hoteleiros como o edifício “Le Quartier” o primeiro hotel e bureau da cidade, sendo este grupo de hotelaria atuante em várias partes do mundo. O Setor Hoteleiro Norte apresenta um movimento de renovação mais intenso que o Setor hoteleiro Sul, diversas edificações foram fotografadas com no período compreendido entre

Fevereiro de 2012 e Junho de 2013, entretanto nem todas foram apresentadas nesse trabalho.

Nestes registros fotográficos houve uma resistência dos operários e trabalhadores em deixar fotografar as obras, principalmente no Setor Hoteleiro Sul, apesar do principal hotel do setor não apresentar grande transformação na paisagem, as fundações estruturais do prédio já estão definidas, e o movimento de renovação deve ser acentuado nos próximos meses.

As figuras de 17 a 23 demonstram a edificação que será construída no lugar do antigo hotel das nações, no Setor Hoteleiro Sul, essa obra parece “caminhar” num ritmo mais lento se comparada as edificações do Setor Hoteleiro Norte, onde algumas já estão concluídas como o edifício “Le Quartier” figuras de 25 a 30 e outras estão em processo de conclusão como nas figuras 31 a 35, deve-se lembrar de que inúmeros outros hotéis estão sendo reformados e ampliados (principalmente no Setor Hoteleiro Norte), muitos com empréstimos fornecidos pelo BNDES.



**Figura 17: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Fevereiro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 18: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Abril de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 19: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Junho de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 20: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Setembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 21: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Novembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



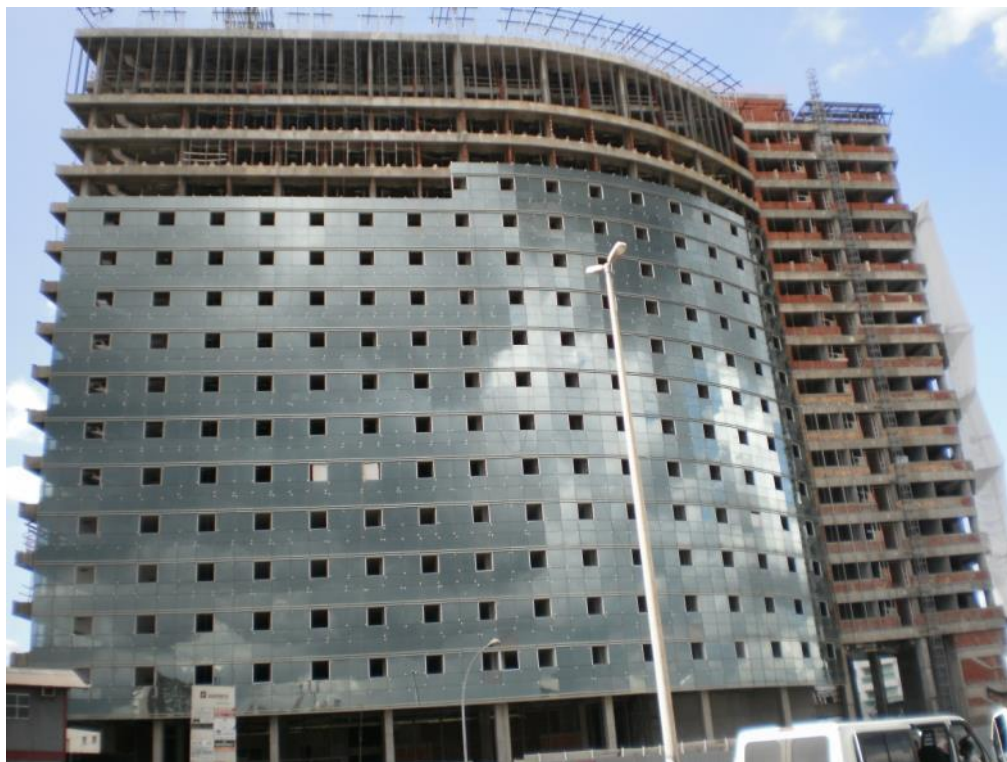
**Figura 22: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Fevereiro de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 23: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Maio de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 24: Hotel das Nações. Setor Hoteleiro Sul. Junho de 2013/Fonte: Próprio Autor**



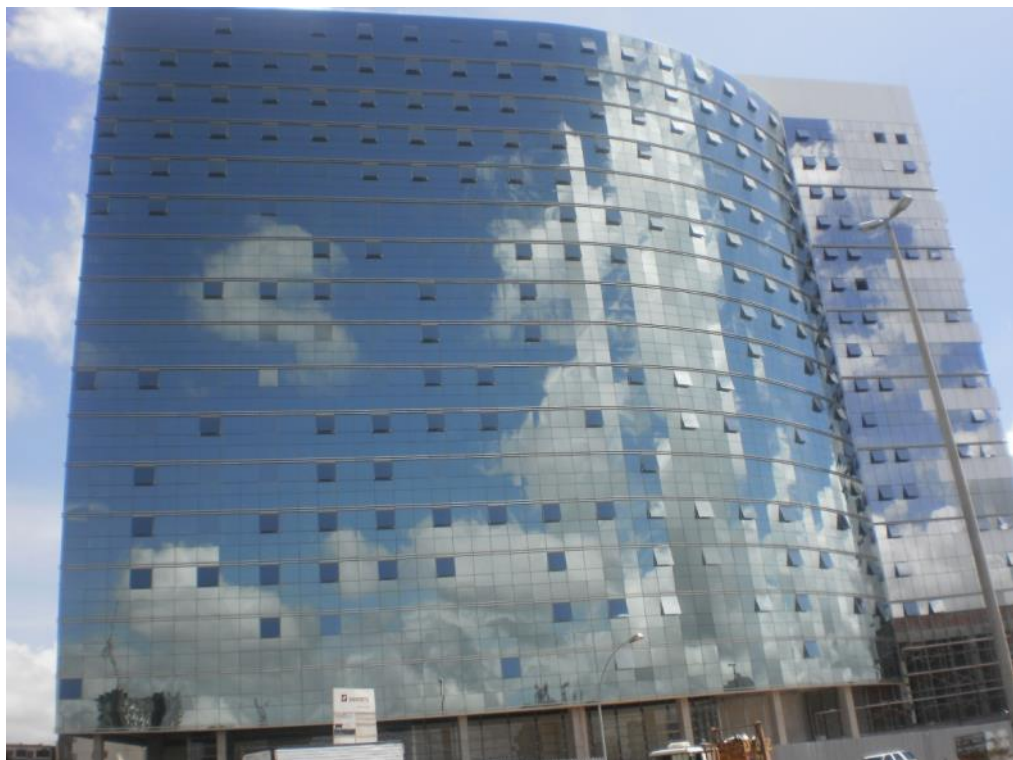
**Figura 25: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Abril de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 26: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Junho de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 27: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Setembro de 2012/Fonte:  
Próprio Autor**



**Figura 28: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Novembro de 2012/Fonte:  
Próprio Autor**





**Figura 29: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Fevereiro de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 30: Hotel Le Quartier. Setor Hoteleiro Norte. Maio de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 31: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Setembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 32: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Novembro de 2012/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 33: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Fevereiro de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 34: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Abril de 2013/Fonte: Próprio Autor**



**Figura 35: Hotel no Setor Hoteleiro Norte. Junho de 2013/Fonte: Próprio Autor**

Uma questão que não se deve deixar de levantar, nesta monografia, mesmo que de maneira objetiva, corresponde ao sentido que Brasília adquire nesse cenário de intervenções e investimentos urbanos, para turistas e a população local, pois como se refere Costa (2010, p. 29) em relação aos deslocamentos dos turistas pelas cidades ou territórios (origem-destino),

Ao retornarem para seus lugares de origem, fica para trás a matéria que gera o deslocamento, o desejo do conhecimento e do desconhecido, às vezes conhecido e pouco reconhecido. Falta dar sentido histórico-cultural aos lugares da cultura (e podemos perguntar: Qual cultura é (des)valorizada nos lugares turísticos? Qual o conceito de cultura discutido nos cursos de turismo, com os futuros profissionais da atividade e na própria Geografia?).

Ao que aparenta, todos os investimentos são feitos para valorizar o território urbano para o megaevento, mas poucas são as ações voltadas para o reconhecimento simbólico de Brasília, sobretudo, para a massa que reside no Distrito Federal; e para valorizar o próprio turista.

### **3.3.4 O aeroporto Juscelino Kubitschek**

O aeroporto internacional de Brasília passou por profundas reformas, visando aumentar sua capacidade de receber passageiros, para comportar o provável fluxo de turistas que chegarão a Brasília na data do evento. O Tribunal de Contas da União TCU (2013), afirma que investimento feito de foi de cerca de 650 milhões de reais, deste valor cerca de 10 milhões seriam de incumbência da Infraero e o grande montante seria de responsabilidade da concessionária que gerencia o aeroporto O aeroporto tem já teve grande parte de suas obras concluídas como a reforma do corpo central e do terminal de passageiros e a construção de um módulo central. Outras obras relativas à ampliação do aeroporto estão em andamento e sem atrasos, com previsão para entrega nos próximos meses.

Entretanto, deve-se salientar que, apesar da importância do aeroporto tanto para a realização da Copa do mundo quanto sua importância como um legado para a cidade, pode estar em risco devido ao atrasado nas obras de mobilidade urbana.

O processo de renovação ocorrido no aeroporto de Brasília foi registrado no período de Novembro de 2012 a Junho de 2013. A falta de cooperação e autorização, por parte dos administradores das obras, para o registro fotográfico foi extremamente sentida; e devido à falta de recursos técnicos como câmeras de alta resolução poucas imagens foram capturadas. Entretanto deve-se salientar o acelerado processo de renovação ocorrido no aeroporto, que já demonstra estar preparado para o aumento na sua capacidade de “carga”, pois as ampliações do saguão e do estacionamento já estão concluídas. As conclusão das obras do estacionamento do aeroporto podem ser conferidas na figura 36 e as obras de reforma e ampliação dos terminais nas figuras 37 e 38.



**Figura 36: Aeroporto JK. Novembro de 2012. Fonte: Próprio Autor**



**Figura 37: Aeroporto JK. Fevereiro de 2013. Fonte: Próprio Autor**



**Figura 38: Aeroporto JK. Junho de 2013. Fonte: Próprio Autor**

#### **4. PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO A RENOVAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE BRASÍLIA.**

A pesquisa exploratória constitui-se a partir da aplicação de questionários para a população de Brasília no período de 15/11/2013 a 05/12/2013, nas localidades da rodoviária de Brasília, setor comercial sul, e feira da torre de televisão, devido a fácil acessibilidade destes locais e o grande fluxo de pessoas que passam por estes diariamente. A amostra foi pesquisada de forma aleatória, a qual foi levada em conta o intervalo de tempo necessário para a aplicação dos questionários e tabulação dos dados e a falta de recursos financeiros para prover uma pesquisa de maior espaço amostral. O objetivo da pesquisa foi reunir as diversas opiniões acerca dos novos empreendimentos que impactam a cidade e as percepções que a população tem sobre os mesmo.

Retomando o conceito de paisagem defendido por Berque (1998), esta pesquisa procura também demonstrar a paisagem como “matriz” e o significado que esta paisagem tem para a população em geral, e qual a sua percepção sobre as obras em questão.

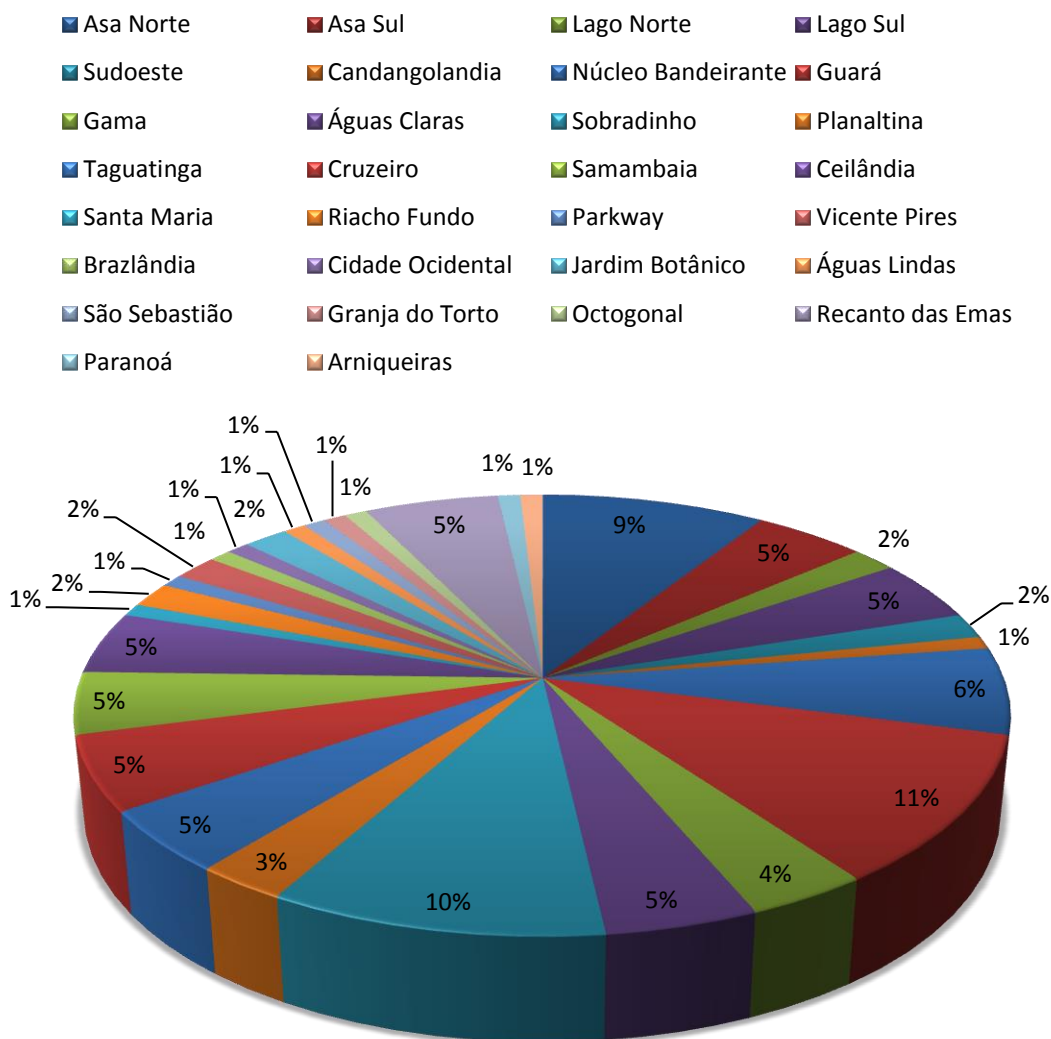
Foram aplicados 110 questionários, numa população entre 16 e 65 anos de ambos os sexos masculino e feminino, todos residentes no Distrito Federal e entorno. Desta maneira, ao final da pesquisa pretende-se ter uma noção de como essa renovação na paisagem urbana de Brasília está influenciando no cotidiano de seus moradores. Grande parte dos entrevistados detinha ou o nível superior ou pós-graduação. Fato esse que pode ser explicado, também, pelo grande contingente de instituições de nível superior existentes em Brasília.

A maioria dos entrevistados era oriunda de diferentes regiões administrativas do DF. Muitos justificaram seu trajeto diário ao plano piloto, principalmente por motivos de trabalho e estudo. O que é explicado pela concentração de serviços, oportunidades de empregos e instituições educacionais existentes na localidade.

Os entrevistados, em sua totalidade, tinham o plano piloto de Brasília como parte integrante de seu cotidiano, para estes a paisagem da cidade tem um significado marcante, eles estão vivendo e sentido esta renovação, bem como criando expectativas sobre as mesmas.



## Em qual região administrativa reside?



**Gráfico 1: Amostra por Região Administrativa**

O Gráfico nº1 a demonstra que o Plano Piloto de Brasília não está presente no cotidiano apenas de seus moradores, mas sim de todo Distrito Federal, que se desloca ao centro diariamente. O fluxo diário de pessoas oriundas de outras Regiões administrativas para o centro da capital é enorme, isso faz com que essas pessoas também tenham percepções anseios sobre a renovação que está ocorrendo na

cidade. É importante lembrar que muitos destes moradores acompanham diariamente os investimentos e as obras que estão sendo realizada no Plano Piloto, em detrimento a falta de recursos lançados sobre suas Regiões administrativas de origem.



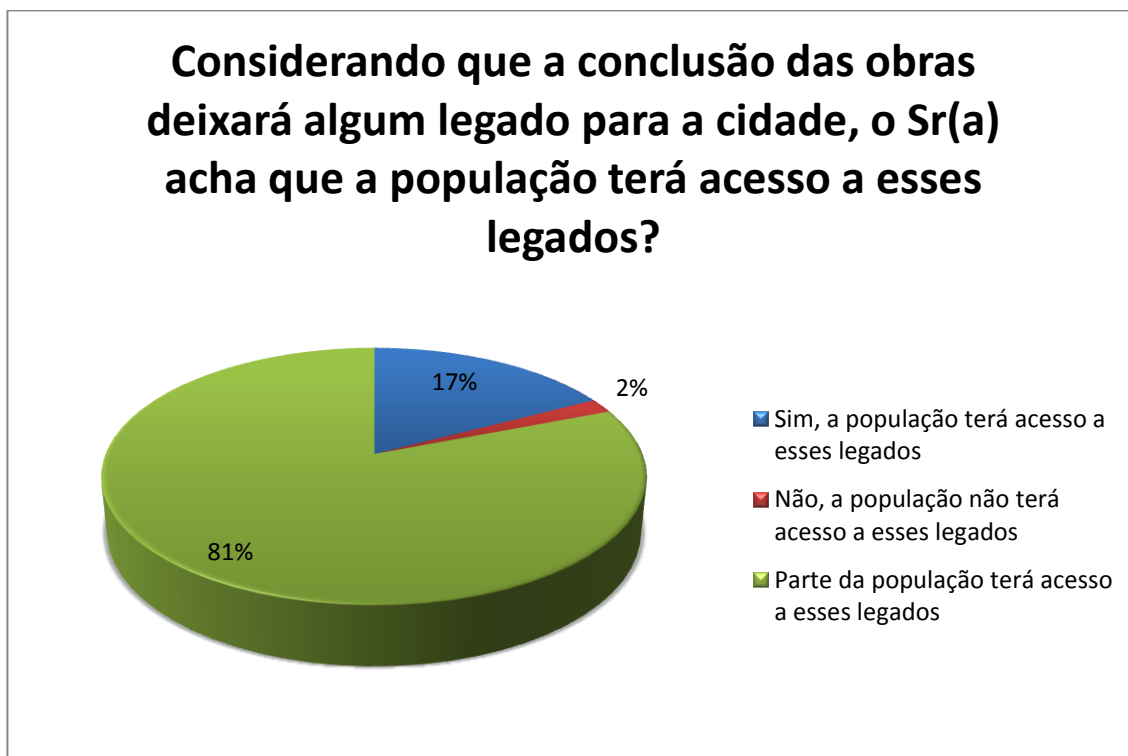
**Gráfico 2: Motivações de deslocamento diário**

O gráfico nº 2 assinala para o papel centralizador de Brasília em relação às outras Regiões administrativas do Distrito Federal. A concentração de oportunidade de emprego, instituições de ensino e oportunidades de lazer é notável, sendo estes os principais motivos de deslocamento diário para o Plano Piloto. É possível que com os investimentos que estão sendo feitos na cidade esse essa função centralizadora, aumente ainda mais, nos segmentos de oportunidades de emprego e lazer.

Quando questionados sobre qual seria o significado das obras da Copa do mundo grande parte dos entrevistados disse haver outras necessidades mais urgentes para a aplicação do dinheiro, outros questionaram o excesso de gastos. Uma minoria da população atribuiu algum significado positivo às obras da Copa, geralmente atrelado à suposta implantação do VLT e ao desenvolvimento que poderá ser proporcionado à cidade. A objetividade das obras também foi diversas vezes questionada, há uma grande preocupação sobre a real função do estádio nacional após a Copa do mundo, para muitos este será um grande “elefante branco” no meio da cidade. O fato dos investimentos ser concentrado no plano piloto também é algo questionado, visto isso torna as outras Regiões Administrativas ainda dependentes do centro do DF. As ações, historicamente, convergem para essa área do território.

Em relação sobre o maior beneficiário das obras da Copa, as respostas dos entrevistados, praticamente em sua totalidade, tenderam para o governo e as grandes empresas da construção e as classes de maior poder aquisitivo que moram próximas aos terrenos valorizados pelas obras; poucas vezes a população foi apontada como a maior beneficiária.

Sobre a acessibilidade aos legados, os entrevistados, acreditam em grande parte que apenas parte da população terá acesso a esses legados. Isso devido ao caráter excludente contido na maioria das ações e planejamentos postulados por este evento esportivo.



**Gráfico 3: Acesso aos legados da Copa**

Os entrevistados no geral tem uma percepção excludente dos legados da Copa do Mundo, não acreditando que os benefícios gerados pela realização dos jogos em Brasília, serão realmente acessíveis a toda população. Essa dita exclusão pode ser notada no alto preço dos ingressos exclui grande parcela da população do acesso ao estádio, no trajeto do VLT que não vai completar as Regiões Administrativas mais distantes e nem aquelas que apresentam maior fluxo diário para o Plano Piloto.

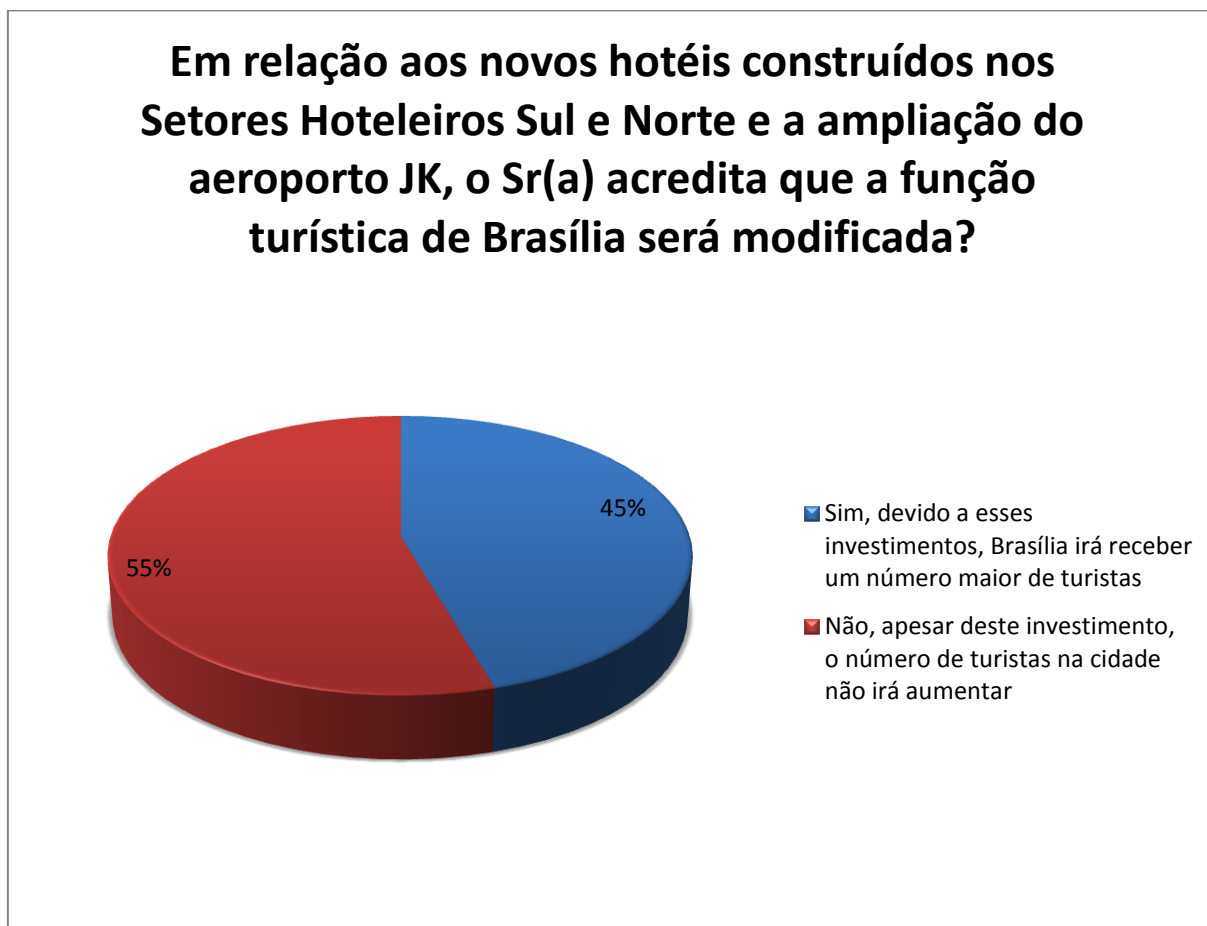
Sobre o Estádio Nacional, os entrevistados, em sua grande maioria, não acreditam que após a realização dos jogos, o estádio cumprirá a função de arena multiuso que receberá grandes eventos esportivos e culturais.



**Gráfico 4: Destinação do Estádio Nacional de Brasília**

Apesar dos grandes eventos que estão sendo realizados nos últimos meses no Estádio Nacional de Brasília, os entrevistados não acreditam que o estádio, conseguirá atrair grandes eventos esportivos para a capital. Isso é relacionado à falta de equipes e torneios desportivos de grande expressão na cidade, contribui para uma descrença na realização constante de eventos esportivos no Estádio Nacional. Em relação à realização de eventos culturais de grande porte é provável que esporadicamente o Estádio receba eventos de grande magnitude, mas os entrevistados também alimentam uma descrença em relação a essa função “multiuso” do estádio.

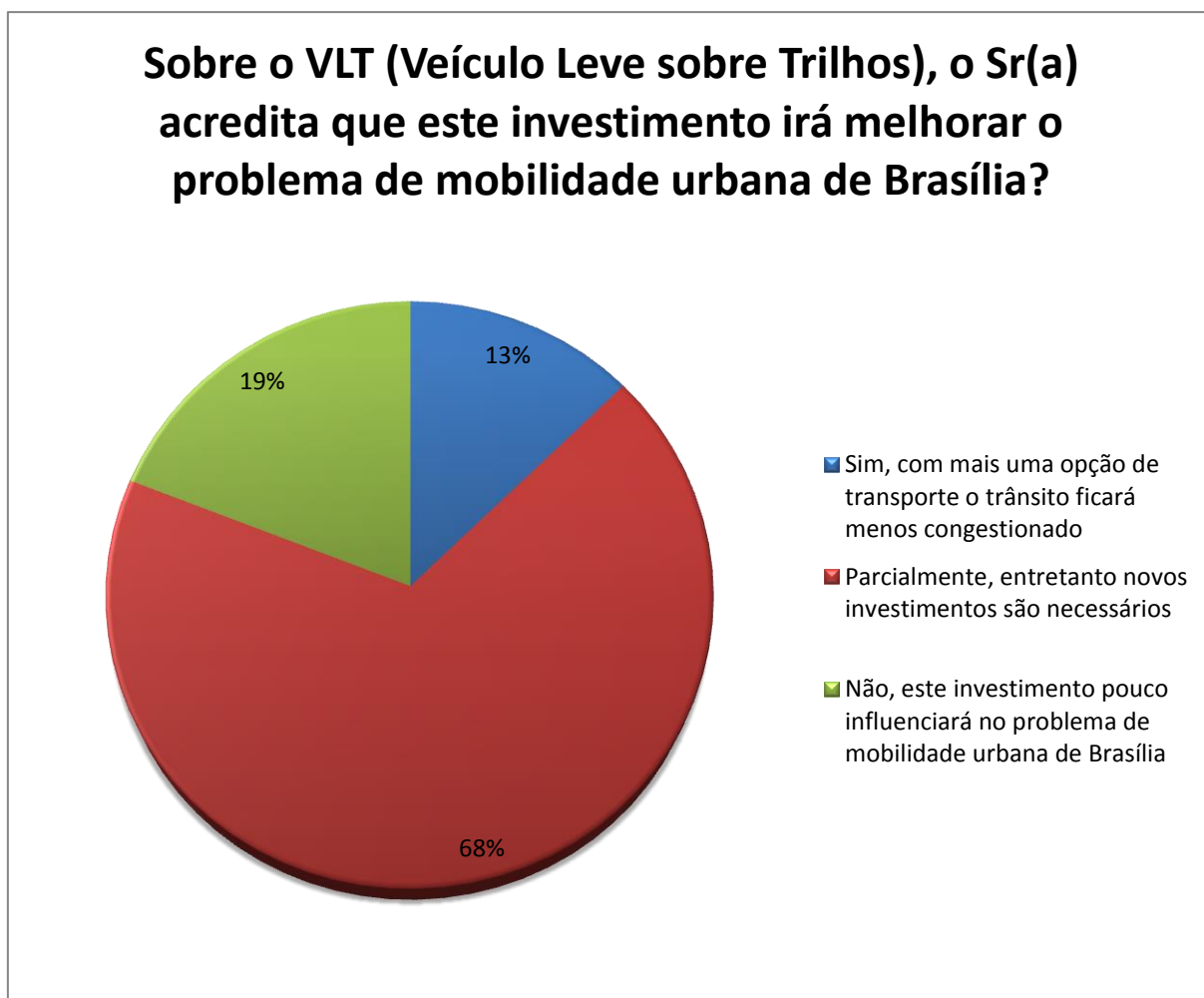
O aumento do fluxo turístico também é questionado pelos entrevistados, entretanto em relação a este assunto a população parece divida, a maioria acredita que apesar dos investimentos em hotelaria e na ampliação do aeroporto o fluxo de turistas na cidade não irá aumentar.



**Gráfico 5: Centralidade turística de Brasília**

Mesmo que a paisagem urbana de Brasília seja um elemento propício a prática do turismo, este não é um serviço que movimentava grandes cifras na capital. Os investimentos em mobilidade urbana feitos em Brasília ainda não tiveram suas obras concretizadas, fator que diminuiu o interesse turístico pela cidade, a real funcionalização da arena esportiva, ainda é um fator colocado em dúvida pela população. Excetuando o aeroporto e a rede hoteleira, os investimentos realizados na cidade com o advento da Copa até o presente não parecem ser capazes de atrair novos fluxos turísticos para a capital.

Em relação ao VLT, os entrevistados em grande parte acreditam na real funcionalidade da obra, entretanto novos investimentos no setor devem ser realizados.



**Gráfico 6: Investimento do VLT**

O transporte público de Brasília é um dos serviços da cidade que mais demandam investimentos, devido a sua precariedade e ao enorme fluxo de pessoas que dependem da utilização destes meios no seu cotidiano. A implantação do VLT é uma importante obra para a mobilidade urbana de Brasília, visto o trajeto contemplaria uma importante área do Plano Piloto, destino principal dos fluxos diários de Brasília, entretanto esta obra valoriza apenas o território do centro da

cidade, outras regiões administrativas carentes de maiores investimentos em mobilidade não aparecem nos planos dos investimentos advindos da Copa do Mundo de Futebol.

Ao longo deste trabalho houve uma busca por entender a renovação da paisagem urbana de Brasília, em uma análise não apenas de descrever as transformações das formas da cidade, mas sim de estudar essas transformações na paisagem urbana, como um processo revelador das condições espaciais existentes em Brasília, como foi explicitado por Santos, em várias de suas obras. É necessário entender o caráter segregador deste megaevento esportivo, como a concentração de investimentos na área central do Distrito Federal, leva ao detrimento das outras Regiões Administrativas, principalmente no que diz respeito à mobilidade urbana e oferta de emprego e lazer. Há uma valorização do Território do Distrito Federal, mas apenas uma pequena parcela da população será beneficiada, por estes investimentos realizados na Capital Federal.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, pode-se perceber uma descrença da população com os investimentos feitos em estruturas urbanas com o advento da copa do mundo. Isso devido ao suposto excesso de gastos, má gestão na execução das obras e acusações de corrupção que permeiam todo o atual cenário brasileiro no que diz respeito à copa do mundo. Quando questionada sobre o maior beneficiário destas obras ou sobre o acesso aos legados, a população não se apontou como a maior beneficiária e nem como se fosse ter total acesso aos legados.

Devido ao grande volume de investimentos que estão moldando nova paisagem urbana em Brasília, e isso em um ritmo muito intenso, a análise desse fenômeno torna-se de difícil compreensão. É necessário que um maior esclarecimento seja dado para a população em relação aos reais gastos com este megaevento esportivo. Isso através de auditorias nos gastos das obras, bem como é necessário que as obras de mobilidade urbana sejam concretizadas para saber qual será o real legado que estas terão para a população.

Em relação a possível nova centralidade turística de Brasília devido aos investimentos no estádio nacional, ampliação da rede hoteleira e do aeroporto JK, é necessário que se aguarde o término dos jogos para que este legado seja avaliado. O impacto inicial, ao menos para o estádio nacional e uma elite, sobretudo, parece ser positivo, visto que a cidade está recebendo eventos culturais e esportivos de grande magnitude, algo que antes era impensado devido às condições espaciais relacionadas ao turismo de Brasília. Entretanto, mais estudos são necessários, para saber se este efeito não é efêmero, pois parece sensato aos governantes promover a cidade e as melhorias que a mesma está recebendo em tempos de copa do mundo, eleições e manifestações populares.

Os impactos iniciais serão percebidos pela população no próximo ano, com a devida realização dos jogos; entretanto o legado dessas obras só poderá ter sua real extensão percebida, após a conclusão do torneio de futebol. A real funcionalidade destas obras será colocada em prova nos anos seguintes, em curto prazo, excetuando a visibilidade possível do grande evento, mesmo que pela TV ou no

próprio estádio, grande parte população parece não ter acesso a essas supostas melhorias que o visível é capaz de nos indicar.

Devem-se destacar também as dificuldades enfrentadas para a conclusão deste trabalho como a falta de material bibliográfico relacionando os megaeventos esportivos com a Geografia. Isso em grande parte devido aos estudos relatando a renovação urbana e a valorização destes espaços em cidades sedes de megaeventos esportivos, tomando como base o exemplo dos jogos olímpicos de Barcelona em 1992, tornando o recorte temporal para esses estudos muito recente.

A carga subjetividade contida no conceito de *Paisagem*, de certa maneira também foi uma dificuldade na conclusão deste trabalho. Pois há certa dificuldade em quantificar e qualificar percepções e significados relativos à paisagem. Existiram outras dificuldades técnicas relativas ao equipamento fotográfico utilizado e a resistência dos trabalhadores das obras em se deixar fotografar, porém estas tiveram menor relevância na conclusão do trabalho.

Este trabalho realizou importantes avanços no que diz respeito ao registro fotográfico-histórico da renovação urbana de Brasília com o advento da Copa do Mundo. Novas perspectivas sobre o significado da paisagem para os moradores e frequentadores do centro da cidade foram mostradas neste trabalho bem como a uma parte do sentido desse megaevento esportivo para a população local. Esse registro poderá ser utilizado como base de dados para futuras pesquisas e estudos sobre a renovação urbana de Brasília, principalmente o após a realização do evento, quando a função e acessibilidade aos legados da Copa do Mundo estarão mais latentes a população.

Os legados da Copa ainda devem ser estudados com maior afinco pelas instituições de pesquisa, inclusive por geógrafos, pois certamente esses legados influenciaram na organização espacial das cidades sedes que irão realizar estes eventos esportivos. Questões relativas à acessibilidade dos novos equipamentos urbanos encrustados nas paisagens da cidades devem ser levados em conta na realização de futuros estudos sobre o tema.

No caso de Brasília novos estudos sobre a possível melhora do transporte urbano da cidade são válidos, no que tange o término da aguardada obra do veículo

leve sobre trilhos, pois a acessibilidade deste novo equipamento urbano foi colocada à prova segundo a pesquisa exploratória realizada neste trabalho. A funcionalização do Estádio Nacional de Brasília também poderá ser analisada em discussões futuras sobre a renovação urbana ocorrida na cidade, bem como uma possível mudança de Brasília sobre o fluxo de turístico, tendo em vista os novos atrativos urbanos declarados e marcados na paisagem da cidade com o advento da Copa.

Estudos posteriores sobre as renovações urbanas ocorridas nas cidades sedes da Copa do Mundo de 2014 são aguardados. Isso como uma maneira de se planejar melhor o território para as mudanças que estão ocorrendo nas estruturas dessas cidades, e para garantir acesso aos legados providos desse evento às populações mais afastadas da áreas valorizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, NBR 9284, Março de 1986.

BRASIL, O Tribunal de Contas da União. O TCU e a Copa do Mundo de 2014: relatório de situação: abril de 2013 / Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU, 2013.86 p.: il.

CARLOS, A. F. A. A segregação como fundamento da crise urbana. In: SILVA, José Borzacchiello; LIMA, Luiz Cruz; DANTAS, Eustógio W. Correia. (Org.). **Panorama da Geografia Brasileira 2**. 1a ed. São Paulo-SP: Annablume, 2006, v. 1, p. 47-56.

CIDADE, Lúcia Cony. Ideologia moderna, planejamento e imagem de cidade na produção do espaço de Brasília. In: COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. (Org.). **A cidade pelo avesso: desafios do urbanismo contemporâneo**. 1ed. Rio de Janeiro: Viana & Mosley Editora : Editora Proub, 2006, v. 1, p. 71-92.

CORRÊA, Roberto Lobato. Capítulo 1: Repensando a teoria das localidades centrais. In: **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 15-40.

COLVERO, Adriana A. A requalificação do Centro Antigo de São Paulo: políticas urbanas, planejamento participativo e gestão, no período de 2001-2004, Campinas IG]Unicamp. Tese de doutorado em Geografia, 2010.

COSTA, Everaldo B. A concretude do fenômeno turismo. Rio de Janeiro: Livre Expressão: 2010.

COSTA, E. B. Geografia urbana aplicada: possibilidades, utopias e metodologia. In: XII SIMPURB - Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2011, Belo Horizonte. Ciência e utopia: por uma Geografia do possível, 2011. p. 1-16.

COSTA, E. B. Totalidade Urbana e Totalidade Mundo: As Cidades Coloniais Barrocas face à Patrimonialização Global. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo(USP). São Paulo, 2011, 427p.

COSTA, E. B. Intervenções em centros urbanos no período da globalização. *Revista Cidades* (Presidente Prudente), vol. 9, nº 16, p. 86-117, 2012.

DE OLIVEIRA, Josildete Pereira. ; ANJOS, F. ; LAMARE, F. C. . O potencial da paisagem urbana como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF. *Interações* (Campo Grande), v. 9, p. 159-169, 2008.

ELIAS, Norbert. **A busca da excitação**. Capítulo IV: Ensaio sobre o deporte e a violência. p. 223-256. Lisboa: Difel, 1992. Tradução de: Maria Manuela Almeida e Silva.

GONÇALVES, Julio Cesar de Santana; CARVALHO, Cristina Amélia. A mercantilização do futebol brasileiro: instrumentos, avanços e resistências. Cadernos EBAPE. BR (FGV), Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-27, 2006

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. Capítulo VI: Do Administrativismo ao Empreendedorismo: A transformação da governança urbana no capitalismo tardio. p. 163-191. São Paulo Annablume, 2005.

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capital. Capítulo 6 A Geografia Disso Tudo. p. 117-150. Editora Boitempo, 2013

HILLER, Harry H. Post-event Outcomes and the Post-modern Turn: The Olympics and Urban Transformations. European Sport Management Quarterly, Vol. 6, No. 4, 317-332, December 2006

MATIAS, Marlene. Os Efeitos dos Megaeventos Esportivos nas Cidades. Turismo e Sociedade, Universidade Federal do Paraná, p. 176 - 198, 01 out. 2008.

MASCARENHAS, Gilmar Jesus. Geografia do Esporte uma Introdução. **Scrip Nova**, Universidad de Barcelona, Nº 35, março, 1999.

MASCARENHAS, Gilmar Jesus. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 23, p. 17-39, 1999.

MASCARENHAS, Gilmar Jesus. Megaeventos Esportivos e urbanismo: contextos históricos e legados. In: Rodrigues, R.; Pinto, L.; Terra, R.; Costa, L. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF, 2008, v. 1, p. 195-200.

PAVIANI, A. . Brasília, a metrópole em crise: ensaios sobre urbanização. 2a. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. Questões a respeito do planejamento urbano em Brasília p99-105.v. 1. 167p .

PENNA, Nelba Azevedo . Planejamento Urbano e Estratégias Empreendedoras em Brasília. Finisterra (Lisboa. 1966), v. xlviii, p. 109-127, 2012.

RAEDER, Sávio Tulio Oselieri . Desenvolvimento urbano em sedes de megaeventos esportivos. In: Rejane Penna Rodrigues; Leila Mirtes Magalhães Pinto; Rodrigo Terra; Lamartine P. DaCosta. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF, 2008, v. 1, p. 201-210.

RAEDER, Sávio Tulio Oselieri. **Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. 1. ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2010. v. 1. 172p .

RIBEIRO, Fernando Telles . O legado de megaeventos esportivos sustentáveis: A importância das instalações esportivas. In: Rejane Penna Rodrigues; Leila Mirtes Magalhães Pinto; Rodrigo Terra; Lamartine P. DaCosta. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF, 2008, v. 1, p. 107-116.

ROCHE, Maurice. Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture. New York: Routledge, 2000.

SANTOS, M. A. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção, Uma Necessidade Epistemológica. Capítulo3: O espaço geográfico, um híbrido, p. 57-66. 3. Ed (1996). SÃO PAULO: HUCITEC, 1999.

SANTOS, M. A. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional, Espaço: III Sistema de Objetos, Sistema de ações, p. 44-58. 4. Edb (1994). São Paulo: Hucitec, 1998.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. Capítulo4: Urbanização e Capitalismo monopolista. p. 61-76. 14ª. ed.(1988), São Paulo: Contexto, 2005.

-TAVARES, Otavio. Megaeventos esportivos. Revista Movimento Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35. Jul/set 2011.

-YÁZIGI, E. A. ; CARLOS, Ana Fani A ; CARRERAS, Carles . Funções culturais da metrópole. Metodologia sobre a requalificação urbana do Centro de São Paulo. In: CARLOS, Ana Fani e CARRERAS, Carles. (Org.). **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. 1ed.São Paulo: Contexto, 2005, v. 1, p. 81-97

<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Apoio\\_Financeiro/Programas\\_e\\_Fundos/ProCopaTurismo/hotel\\_sustentavel.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Programas_e_Fundos/ProCopaTurismo/hotel_sustentavel.html)> Acesso em 28/06/2013

<<http://www.portal2014.org.br/cidades-sedes/BRASILIA/#>> Acesso durante toda a pesquisa.

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/10/28/interna\\_cidadesdf,395836/em-6-meses-estadio-nacional-mane-garrincha-atrai-600-mil-pessoas.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/10/28/interna_cidadesdf,395836/em-6-meses-estadio-nacional-mane-garrincha-atrai-600-mil-pessoas.shtml)

➤ Acesso em 06/12/2013

## ANEXO

# Questionário sobre a alteração da paisagem urbana de Brasília com o advento da copa do mundo.

Idade: \_\_\_\_\_  
Sexo: \_\_\_\_\_  
Formação: \_\_\_ Fundamental \_\_\_ Médio \_\_\_ Superior \_\_\_ Pós-graduado  
Profissão: \_\_\_\_\_

01) Em qual Região Administrativa o(a) Sr(a) reside?

\_\_\_\_\_

02) Qual a motivação do seu deslocamento diário ao Plano Piloto ou a este ponto do Plano Piloto de Brasília?

- A. Lazer
- B. Trabalho
- C. Estudo.
- D. Visita a casa de amigos e/ou parentes
- E. Compras / atendimentos diversos de serviços
- F. Outros

03) O Sr(a) está ciente das obras que estão acontecendo o em Brasília com o advento da Copa do mundo?

- A. Sim
- B. Não

04) Qual o significado que essas obras tem para o Sr(a)?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

05) Quem está sendo o maior beneficiário destas obras?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

06) Considerando que a conclusão das obras deixará algum legado para a cidade, o Sr(a) acha que a população terá acesso a esses legados?

- A. Sim, a população terá acesso e esses legados.
- B. Não a população não terá acesso a esses legados.
- C. Parte da população terá acesso a esses legados.

07) Considerando o “Novo Estádio Nacional de Brasília”, qual será a destinação do Estádio após a Copa do mundo?

- A. O estádio sediará constantes eventos esportivos e culturais, de grande porte.
- B. O estádio sediará esporadicamente eventos esportivos e culturais, de grande porte.
- C. O estádio sediará poucos eventos esportivos e culturais, de grande porte.

08) Em relação aos novos hotéis construídos nos Setores Hoteleiros Sul e Norte e a ampliação do aeroporto JK, o Sr(a) acredita que a função turística de Brasília será modificada?

- A. Sim, devido a esses investimentos, Brasília irá receber um número maior de turistas.
- B. Não, apesar deste investimentos o número de turistas na cidade não irá aumentar.

09) Sobre o VLT(Veículo Leve sobre Trilhos), o Sr(a) acredita que este investimento irá melhorar o problema de mobilidade urbana de Brasília?

- A. Sim, com mais uma opção de transporte, o transito ficará menos congestionado.
- B. Parcialmente, entretanto novos investimentos são necessários.
- C. Não, este investimento pouco influenciará no problema de mobilidade urbana de Brasília.